A Cena Muda

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

CINEMA e RÁDIO

A volta de Orlando Silva

JANE RUSSEL e BOB HOPE TOMANDO BANHO

A história de "SOMBRA e ÁGUA FRESCA"

Nº 49 ★ 5-12-52 ★ Cr$ 3,00 em todo o Brasil





insinuante
A Sapataria mais querida da cidade

DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE.

insinuante

CARIOCA, 46-48 – 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens Especiais

«Pegando Fogo», o filme de Carnaval da Atlântida — por Paulo Brandão 4-5
O Tzar do Cinema tenta cortar a Cortina de Papel 7
Os Banhos de Bob Hope e Jane Russel 18-19

Cine-Romances

Um Domingo de Verão 12
Escândalos de Amor 14
Sombra e Água Fesca 18-19

Seções Permanentes

Estréias no Mundo do Cinema — por Livio Dantas 6
Noticias e Comentários do Cinema Nacional — por Justus 10
Atrás das Cameras — por Mr. Take 10
Cine-Mundial 13
Hollywood Boulevard — por Dulce Damasceno Brito 15
Cena Responde e Cine-Crítica do Leitor 20

RÁDIO

Reportagens Especiais

Ademilde é Assim 21, 22-23
Pascoal Longo vai fazer «Rádio» na Clube 24
Não sou Conselheira Sentimental.. 25
«Tô Aí Macacada» 26
A Volta de Orlando Silva 27-28

Seções Permanentes

Pontos de Vista, Vale a Pena Saber, Disse-Me-Disse 24
Rádio-Social e Sintonizando 33

Rádio-Novela

As Rosas de Maria Angélica — 14º Capítulo, de José Fernandes 31-32

Música Popular

Chacrinha Musical, de Abelardo Chacrinha Barbosa 29
Para Você Cantar 30

Fotos

Alberto Ferreira Lima, Jaraguá, Paramount, Art, Tele-Filmes, Monogram, Vera-Cruz, Atlântida, Metro, Columbia e da Correspondente Especial em Hollywood.

COMENTÁRIO

A PROPÓSITO DOS CINE-CLUBES

Um Clube de Cinema é uma associação que, tendo por fim dar aos seus membros uma cultura cinematográfica, organiza sessões particulares nas quais são apresentados, projetados e discutidos os filmes mais marcantes na história do cinema.

O desenvolvimento crescente dos Clubes de Cinema em França veio a despertar tal interêsse, que o govêrno francês, por um Decreto-Lei, datado de 21 de setembro de 1949, estabeleceu o Estatuto do cinema não comercial e demarcou a situação legal dos Clubes de Cinema. Com efeito, os Clubes de Cinema não almejam fins comerciais nem financeiros. Os direitos de inscrição e a cotização periódica que cada um de seus membros paga, não são destinados senão a cobrir as despesas do funcionamento da associação. Atualmente no Brasil, já existem diversos Clubes de Cinema, porém todos lutam contra um inimigo comum: o da falta de filmes de reconhecido mérito.

Dois fatôres interceptam um crescimento maior dos Cines Clubes no Brasil: a falta de uma Cinemateca e a incompreensão de algumas firmas de aluguel de filmes.

Entretanto cogita-se para breve um conclave de âmbito nacional, cuja finalidade é a de reunir todos os dirigentes dos Cines Clubes, a fim de ser cuidada a criação da "FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS CLUBES DE CINEMA". Êste assunto já mereceu por parte do Congresso de Cinema Brasileiro, a atenção de uma resolução favorável. Tal empreendimento dar-se-á provàvelmente na cidade de Santos, em São Paulo, dado o interêsse das autoridades em colaborar na solução dêste problema social cultural, que vem angustiando um sem número de corações de gente jovem.

O Clube de Cinema do Rio de Janeiro, nesse sentido vem de entrar em contacto com o Dr. Pedro Gouvêa Filho, Diretor do Instituto Nacional do Cinema Educativo; Fernando Bastos Ribeiro, Chefe da Censura e o cineasta Alberto Cavalcanti, a fim de que estas personalidades passem a colaborar com as suas dádivas de conhecimento para um Happy End no drama dos Clubes de Cinema do Brasil.

PAULO BRANDÃO

NOSSA CAPA

Bob Hope e Jane Russel numa cena de "O Filho do Treme-Treme", da Paramount. Na página dupla central, curiosa reportagem com os dois astros de Hollywood, tomando banho de tina.

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação	22-4447
Administração e Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereão Telegráfico: «REVISTA»
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	3,00
Assinatura anual (52 números)	Cr$	150,00
Assinatura semestral (26 num.)	Cr$	75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	140,00
Numero atrasado	Cr$	4,00



Colé, êsse cômico abusado, está satisfeito da vida. Pudera! Pois trabalhando com Oscarito, Otelo e MAP

"PEGANDO FOGO" O FILME de CARNAVAL da ATLÂNTIDA

Reportagem de PAULO BRANDÃO



Cyll Farney, o galã, e Eliana declaram para a reportagem da «CENA» que desta vez vão abafar

Tivemos notícia de que iria iniciar-se um novo filme brasileiro. Deslocamo-nos incontinenti para o local, pois para isso é que estamos aqui, a fim de melhor informar os nossos leitores. Chegando ao "Estúdio", procuramos logo de início avistarmo-nos com o Gerente de Produção. Ei-lo que surge, sr. Décio Tinoco que, afobado como estava, tentou obstruir a nossa incumbência, alegando que era impossível e inoportuna aquela nossa boa intenção. Pois todo o Quartel General da Atlântida estava reunido e Maria Antonieta Pons estava se maquilando. Como não queríamos desapontar os nossos leitores, procuramos, então, entrar em contacto com o sr. José Carlos Burle, que mui amàvelmente compreendendo melhor a nossa função, colocou-se inteira e solìcitamente a nossa disposição. Assim sendo, nos foi possível ingressar nos Estúdios da Flama, agora sob a bandeira da "Atlântida".

José Lewgoy foi o primeiro a posar para a nossa objetiva, e contou-nos qual o seu papel no filme. Por ora nada queremos adiantar, pois constituirá uma grande surprêsa para a platéia a cena final que êle tem neste filme. Contudo não podemos deixar de elogiar o seu "guarda-roupa". O diretor do filme, Carlos Burle, enquanto preparava-se no "set" de filmagens, desviamos a nossa atenção para Colé, êsse cômico abusado, que está fazendo sua estréia ao lado de Oscarito, no cinema. Mais adiante estava Grande Otelo, êsse valor indígena que dispensa adjetivos.

Sentados palestrando estavam Eliana e Cyll Farney. Procuramos saber o que achavam de seus papéis e carinhosamente responderam que estavam felizes e satisfeitos, pois iriam brilhar tambem ao lado de Maria Antonieta Pons.



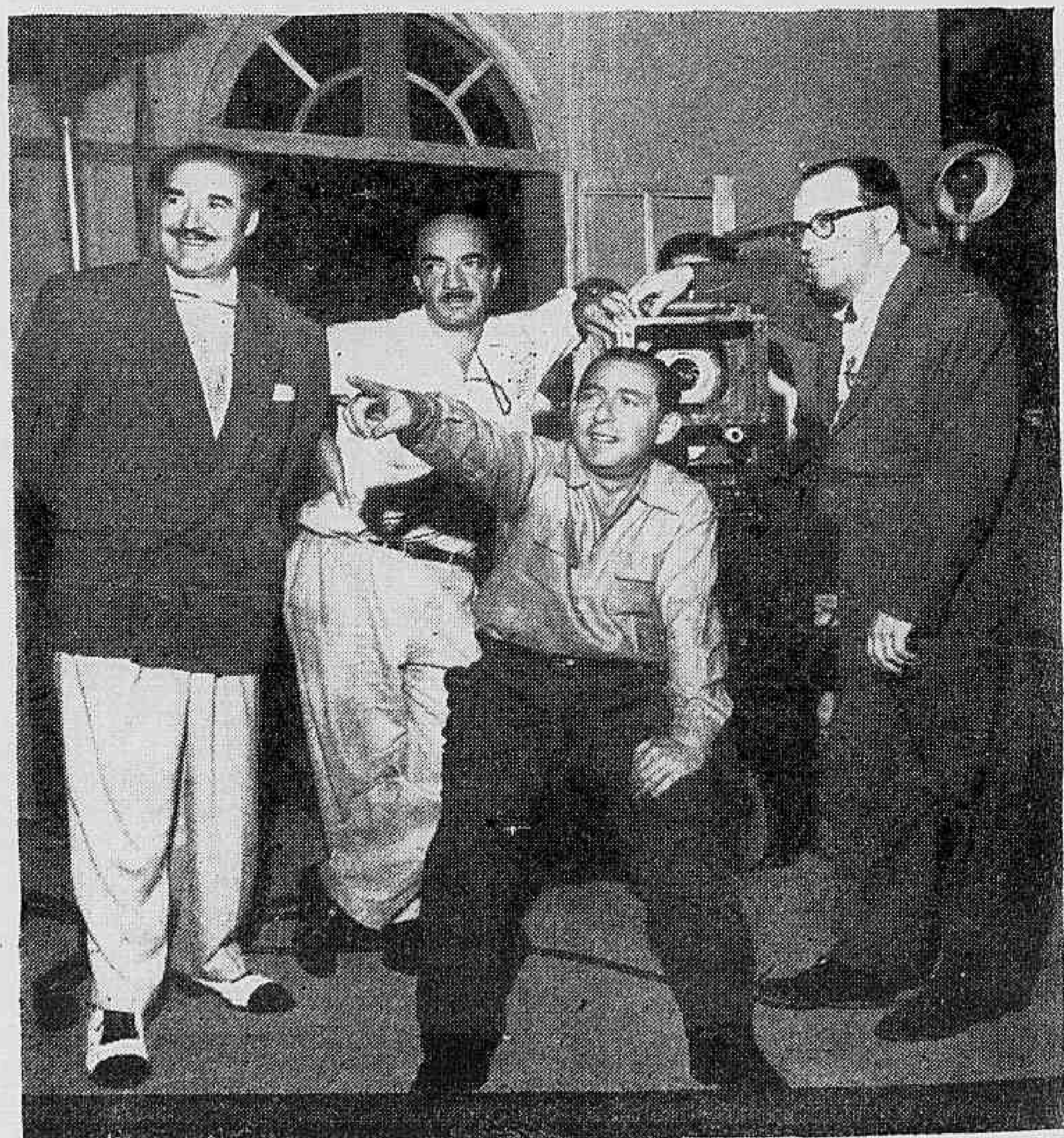
Maria Antonieta Pons (MAP), quando escolhia um penteado, foi surpreendida pela nossa camera indiscreta

Corre então por todo o estúdio a notícia de que haviam terminado a maquilagem de Maria Antonieta...

Alegria total que chegou mesmo a contagiar os fãs que estavam do lado de fora na rua das Laranjeiras.

ATENÇÃO, ENSAIO!

Amleto, o Diretor de Fotografia, mobiliza sua turma de eletricistas, operadores, cameras, refletores, claquetes, fios e chaves de luz por todos os lados. Nervoso e emocionado estava também o



Burle, apontando para mais um furo da Atlântida, Ramon Pereda, Amleto e Vitor, são os responsáveis



José Lewgoy, o Mr. Verdura, pensa no poema «O cinema inspira o chaufeur»



Êste, sem dúvida, foi o maior instante da tarde, pois foi aguardado ansiosamente por todos. Era o primeiro «take» no Brasil da bailarina mexicana

Vitor, autor da história em parceria com Berliet Júnior.

Zeca Burle, calmo como sempre, ultima os retoques finais para que se proceda um ensaio geral.

Chega, então, ao local de filmagens... Maria Antonieta Pons, linda como nunca.

Amleto, indócil com o seu fotômetro na mão esquerda e ôlho nos difusores, em dado momento dá um grito, reclamando que tem gente demais no local. Procede-se então a identificação de cada um dos presentes, a coisa parecia que ia pegar fogo.

Contudo não pegou, pois todos os presentes, com a nossa exceção, eram da casa (Flama x Atlântida); enfim tudo normalizado e... CENA! CAMERA! LUZ! AÇÃO! e deslumbramos então M. A.P. dançando.

Terminado o ensaio fomos ao camarim nº 14 e lá estava a atriz mexicana, cambiando a toilette. Trocamos algumas impressões sôbre o processo do "make-up", lá e cá, e chegamos a uma conclusão de que, aqui a coisa é mais rápida do que lá.

Consultamos sôbre o tema do filme: prende-se a história ao fato real do incêndio dos antigos estúdios da Atlântida, ali na Visc. de Rio Branco, em frente a Escola Tiradentes.

E' uma comédia vivida dentro de um estúdio, com números de músicas carnavalescas, danças e piadas bem amparadas pelo trio de ouro da casa: "OSCARITO, OTELO E CYLL".

Quando já dávamos por terminada a nossa tarefa, alguém dizia pelos corredores: "Será que vão incluir aquela piada de Alberto Cavalcanti, quando visitou o antigo estúdio, em que disse "êste estúdio dava uma boa fogueira de São João"?



Encantadora e displicentemente, Antonieta despede-se da reportagem de «Cena Muda». Rogando que volvamos



Grande Otelo ou Buda? Enfim, seja lá quem fôr, o certo é que havia motivo para tal posição



Charles Boyer e Marsha Hunt em «O Amor, sempre Amor», da Columbia



Silvana Pampanini e Sílvio Bagolini numa enquadratura de «La Donna che inventó l'Amore»

Estréias no mundo do Cinema

"O AMOR, SEMPRE O AMOR"

(THE HAPPY TIME) — Columbia

Baseando-se numa interessante história de Robert Fontaine, escreveu Samuel Taylor uma comédia de deliciosas situações que teve uma vitoriosa carreira na Broadway. A Columbia transporta-a agora para a tela, com Charles Boyer e Louis Jourdan nos papéis principais.

A ação passa-se em Otawa, Canadá, no ano de 1924, quando a família Bonnard está celebrando o 12º aniversário de Bibi Bonnard. Na idade das perguntas o menino não se contém em formulá-las sem escolha de ocasiões, com aquêle interêsse próprio das crianças em conhecer o porquê das coisas, incluíndo as origens da vida e o sexo.

O enrêdo está povoado de tipos familiares, comuns, universalizados, como o Tio Desmonde (Jourdan), o papai (Boyer), a mamãe (Marsha Hunt), o vovô (Marcel Dalio) e o tio Louis (Kurt Kaznar) eternamente tomando vinho pela bôca de um frasquinho que traz no bôlso, todos vivendo um momento de uma família como inúmeras outras do mundo.

Linda Christian é a beldade do filme, na pele de uma jovem leviana que os Bonnard auxiliam.

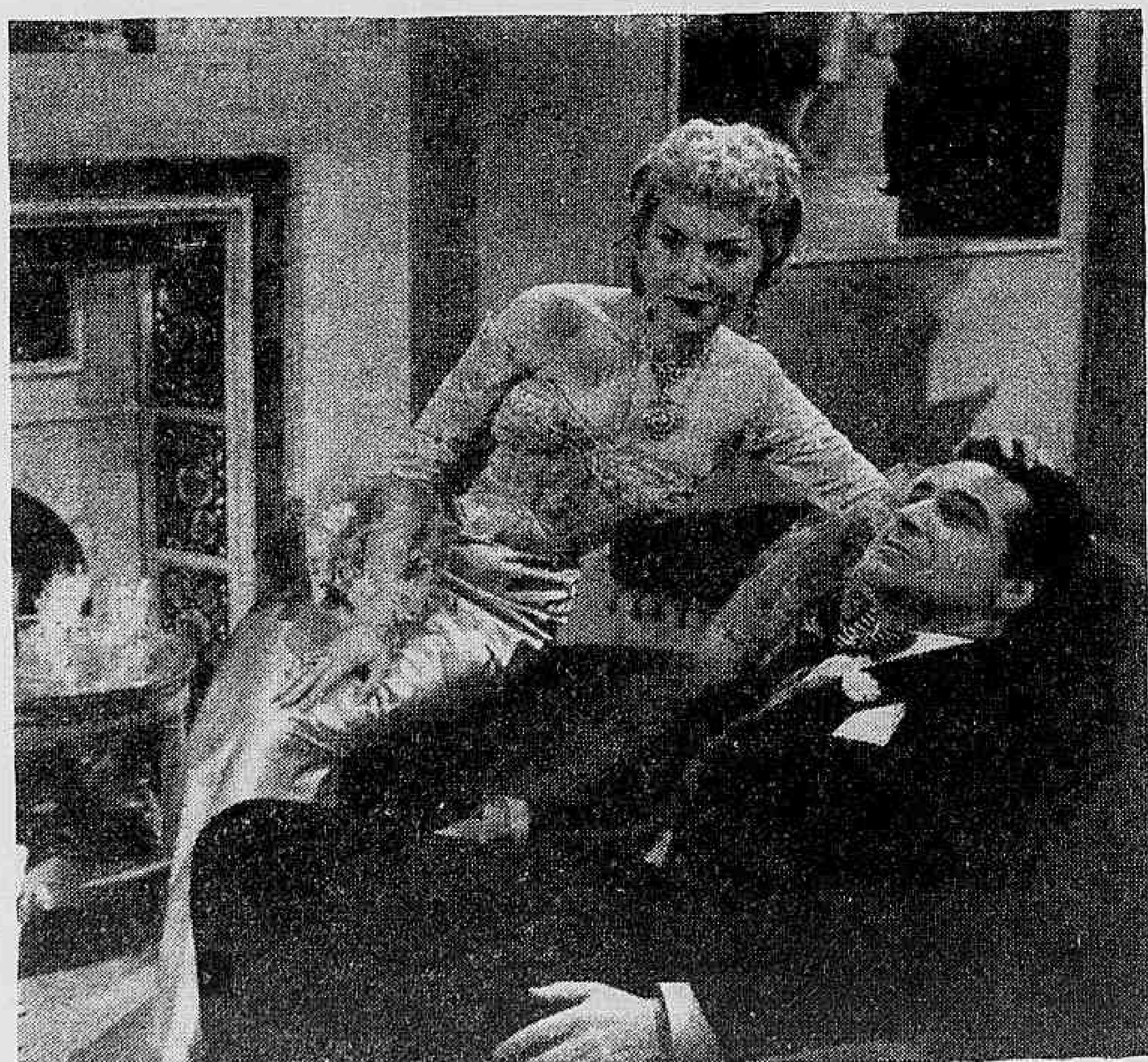
Prognóstico: — Comédia de costumes domésticos realizada com simplicidade e sadio humorismo, em cujos objetivos cinematográficos são sempre felizes os diretores hollywoodeanos.

"LA DONNA CHE INVENTÓ L'AMORE"

(FILME ITALIANO)

Guido de Verona foi um prolífico autor que se especializou em registrar os costumes da alta sociedade, nos primeiros lustros dêste século. Foi numa de

(Cont. na pág. 34)



Mariella Lotti ostentando em «La Donna che inventó l'Amore» um colar que pertenceu a Czarina da Rússia. A seu lado, Rossano Brazzi

Senhora!
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua
HIGIENE ÍNTIMA
Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA





O TZAR DO CINEMA TENTA FURAR A CORTINA DE PAPEL!

por LUELINHA PASSOS fotos de ALBERTO FERREIRA LIMA

From Hollywood to Rio, chegou Mr. Eric Johnson. A que veio êle? indagaram-nos vários leitores. Aqui vão algumas considerações a respeito da sua visita ao Brasil.

Durante a viagem que empreendeu, Mr. Johnson veio lendo atenciosamente o texto do Artigo 38 do Decreto nº 30.179, a fim de poder dar uma solução à falta de exibição dos jornais cinematográficos de que o público ficou privado repentinamente. Diz o referido artigo: "Os importadores de filmes cinematográficos dos chamados jornais ou atualidades e naturais, ficam obrigados a adquirir anualmente no mercado cinematográfico nacional para exportção filmes dêsse gênero a proporção de 10% dos metros que importarem anualmente.

E' um caso muito sério, daí não ser de nossa alçada dar uma solução, contudo não podemos deixar de dar uma impressão sôbre o caso.

Realmente as indústrias cinematográficas adiantadas dispõem de meios para enviar "camera men" a várias partes do mundo, onde haja acontecimentos de âmbito internacional. Essas notícias são depois reunidas no jornal cinematográfico, hoje um complemento visual indispensável ao outro jornal, o que apresenta as notícias em forma escrita e com mais rapidez.

Os jornais cinematográficos feitos no Brasil não estão, em geral, em nível que lhes permita a exibição no exterior. São demasiadamente locais, não interessando, às vêzes, nem mesmo ao público brasileiro. Apesar disso, esta situação veio criar um novo problema que diz respeito à possibilidade dos nossos documentaristas; amadores ou profissionais, de levarem para os Estados Unidos os nossos documentários naturais mostrando a beleza brasileira de Norte a Sul do país, constituindo também um veículo sadio para angariar "adeptos turistas" a vir ver de perto aquilo que a natureza nos deu de mais belo. As ilustrações desta página apresentam Mr. Eric Johnson no ágape oferecido pela American Chambers of Commerce. E vocês querem saber de uma coisa? Eu não fui convidada!







NADANDO em DINHEIRO

O uso americano impregnou a Vera Cruz. Se o «negócio» deu certo uma vez, vamos explorá-lo até que se esgote completamente. Aí então pensar-se-a em outro manancial de assuntos.

Até lá temos ainda muito tempo. A mina de assuntos que é o Brasil está aí a nossa frente, desafiando a falta de imaginação dos que fazem cinema por estas tropicais bandas. E ao que se sabe, a companhia dirigida por Franco Zampari já tem em mente um terceiro filme com Mazzaropi, nesta série que promete ir ao infinito.



Pensamos que, na segunda vez, os realizadores Abílio P. de Almeida e Carlos Thiré percebessem as suas lamentáveis falhas iniciais e neste segundo filme construíssem uma obra relativamente mais madura, com mais coesão interna, com mais conseqüência.

Fazer rir não é o principal. A graça e o humorismo não existem isolados numa obra. Êles devem ser frutos de alguma coisa e, por sua vez, serem geradores de outras coisas. Porque senão teremos uma coleção de piadas alinhavadas e mal costuradas entre si.

Se da outra vez (em «Sai da Frente») houve alguns bons momentos de farsa pura e que se conservaram apesar de tudo, graças a pureza absoluta do humorismo que prescindia de blagues e gags, nesta segunda obra da série, êles resumem-se em dois, visíveis apenas para o estudioso atento, mas que se perdem no fácil humorismo radiofônico, auxiliado algumas vêzes por um homorismo de Imagem, contribuição do herdeiro contemporâneo do Rádio — a híbrida Televisão.

Doi-nos ver temas potencialmente notáveis serem não só perdidos, mas por muito tempo estragados.

Quanta coisa boa pode-se fazer, mesmo fazendo comédia, sôbre esta história do modesto e cabeçudo chofer que repentinamente fica multimilionário.

Mas não, construiu-se uma chanchada vulgar e por momentos meia cretina, porque a verdade de algumas situações fica desmoralizada pela forma de se tratá-la (como no caso do «felizardo») e pelo seu total falseamento.

Entretanto, nota-se nos filmes da Vera Cruz que os seus realizadores

(Cont. na pág. 34)



TELAS DA



TRÊS VAGABUNDOS

E' vendo esta nova produção da Atlântida ou o filme da Vera Cruz que se percebe o quanto de pureza e sadia ingenuidade há no veterano «Alô, alô, Carnaval». Se esta obra é brasileira até as tripas, as outras duas, modernas e melhor encadernadas, são totalmente «flou» nacionalmente, apesar das tentativas em uma e em outra de se inserirem «gags» e situações locais.

Deixando de aproveitar os dois grandes talentos que se escondem em Oscarito e Grande Otelo, o filme se resume na mera exploração dos nomes e das popularidades dêstes dois astros.

Não há mínima preocupação pela história, por um tratamento mais coeso. Nota-se durante todo o transcorrer da fita, aquêle ar desleixado e improvisado típicos da realização cinematográfica no Brasil.

Se bem que o público volte a rir, e a se «esbaldar», como nas duas outras comédias desta semana, isto não é sinal de que o filme seja bom, porque dois minutos depois de vista a película, o espectador esquece tôdas as engraçadíssimas piadas, porque a obra não tem uma linha segura que ligue as situações, porque a obra não tem estrutura. De clímax e de crescendos nem se fala...

Há a ressaltar neste filme o desempenho de José Lewgoy, talvez o maior ator do cinema brasileiro, que finalmente conseguiu com os produtores que o deixassem fazer um tipo diferente daquele que êles sempre lhe impuzeram. E não só isso. Apesar das evidentes falhas e despreocupação da cenarização em delinear convincentemente o personagem encarnado por Lewgoy, êle conseguiu tornar o tipo relativamente convincente (dentro do espírito da obra, é claro), a base de uma excelente composição, de uma série de maneirismos, de uma excelente mímica, enfim a base de uma **super-interpretação** bastante irreal, mas eficiente e demonstrando o bom ator que êle é.

O filme em suma, é o adubo que se joga, para que no campo nasçam flores. Adubo e flores cada um tem o seu tempo, a sua época, o seu lugar e a sua função... Aguardemos as flores.



O FELIZARDO

Produz esta obra o cenarista e produtor Gotfried Reinhard, filho do falecido Max Reinhard (grande diretor de cinema e teatro) e que recentemente estreou na direção com aquêle despretensioso «O Convite» que apesar de contar com Van Jonson no elenco, foi excelente.

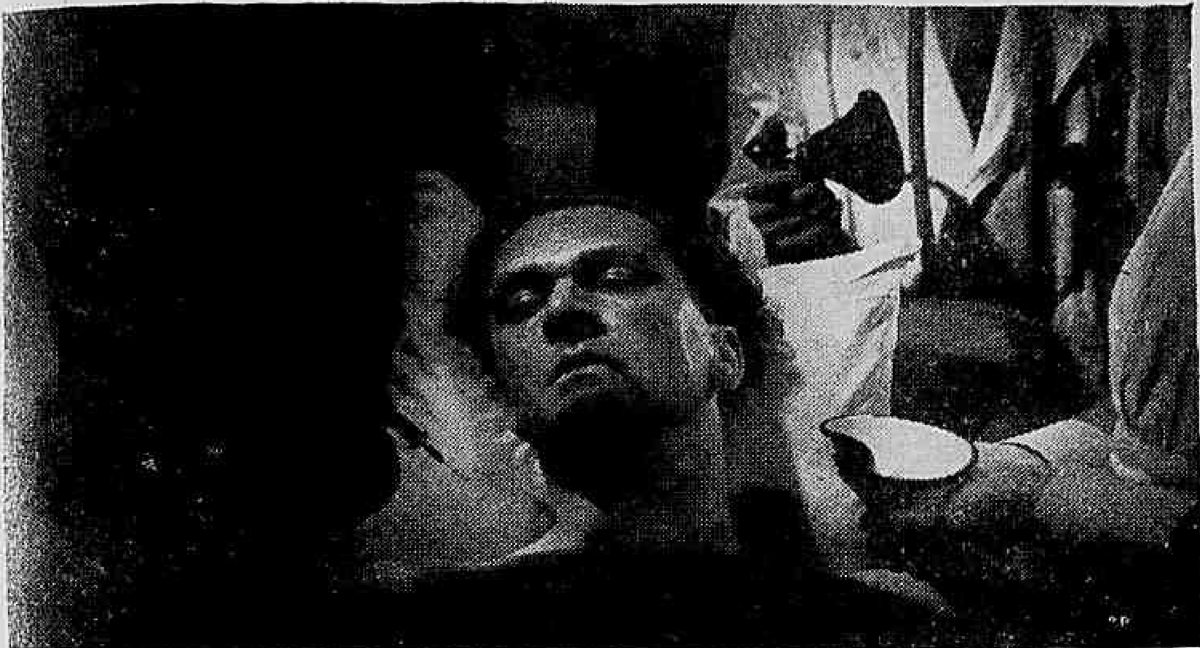
Entretanto, Reinhard não conseguiu usar a ilimitada fôrça que comumente têm os produtores (e sobretudo os americanos), como a usa, por exemplo, Stanley Kramer no sentido positivo, para aparar a mediocridade do diretor Leisen, que apesar do título foi totalmente infeliz nesta sua realização.

Apesar de seus momentos de hilaridade e que alias são bastantes, o filme não consegue ser bom, nem mesmo dentro das limitações a que estão confinadas obras deste gênero. Fazer rir é muito fácil, basta fazer alguém tropeçar num tapête para que qualquer platéia se ria ou pelo menos sorria. O homem contemporâneo, sobretudo, é o que mais fàcilmente ri e menos fàcil-

(Cont. na pág. 34)

CIDADE

ALBERTO DINES





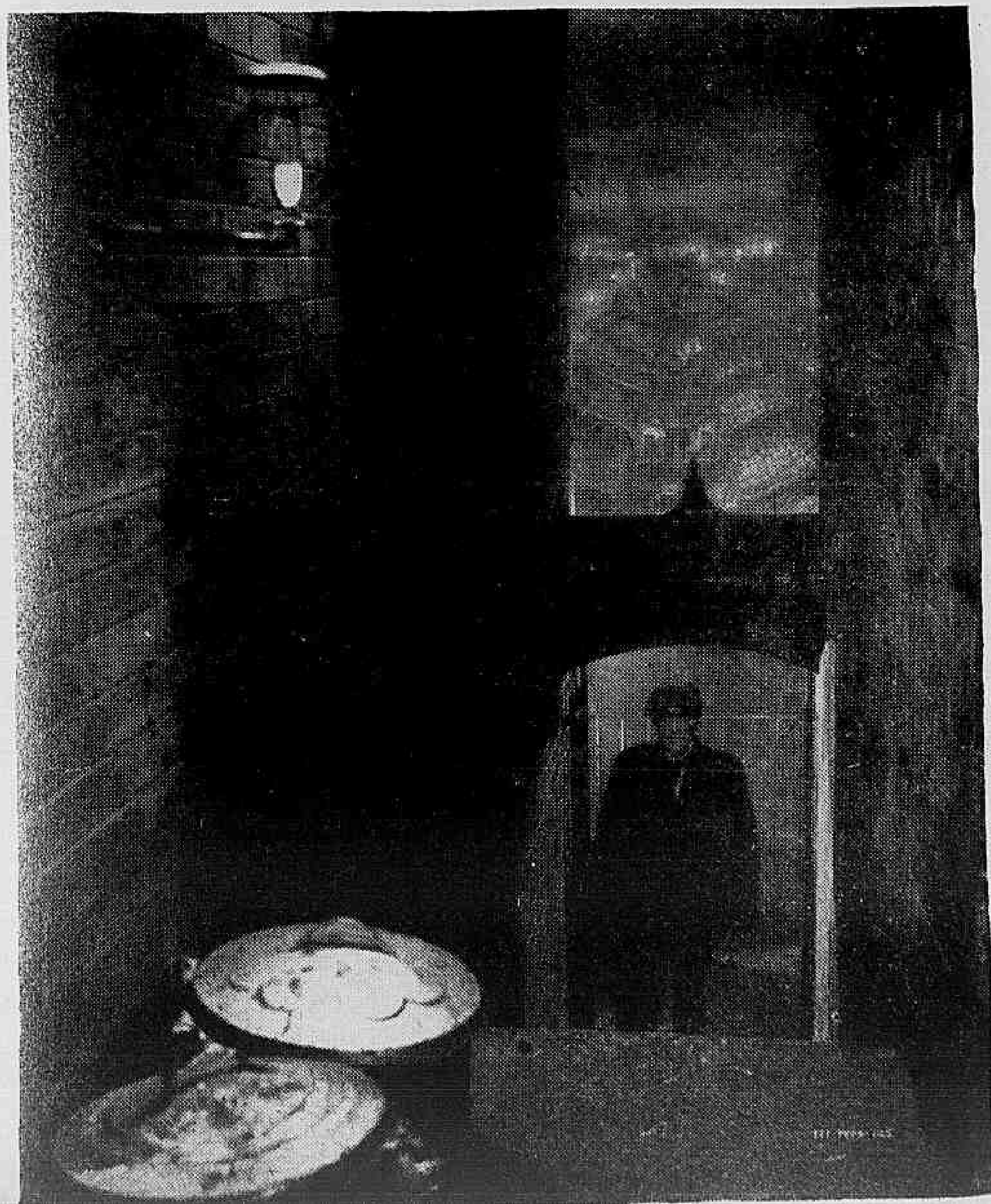
O TRANGRESSOR

Foi com certa ansiedade que fomos procurar Alberto Cavalcanti nesta sua última realização na Inglaterra e que agora está sendo exibida no calorento e sujo cinema Rex.

Mas infelizmente, não o encontramos. O realizador brasileiro, um dos maiores nomes da escola documentária, e que se caracterizava na ficção, não só por um brilhantismo de forma, mas por um brilhantismo dramático e humano, surge nesta obra total e lamentàvelmente "lavado e depurado" dêste seu estilo.

De Cavalcanti sente-se sòmente neste "Transgressor" a preocupação plástica que não só se resume num grande tratamento fotográfico e cinematográfico, mas na exploração máxima dos decors. Aliás justifica-se esta orientação de Cavalcanti de se preocupar demasiadamente pelo ambiente, dado o seu início em cinema como cenógrafo.

E, coerente com seu estilo e conservando tôda a herança formal legada pelo cinema documentário, Cavalcanti desinteressado da cenarização fraquíssima e sinuosa, preocupou-se quase que exclusivamente pelo acima citado tratamento. Uma belíssima iluminação visceralmente londrina, se bem que quase asfixiante devido a atmosfera sombria que ela sugere, maravilhosos movimentos de câmera herança do virtuose da imagem e tentativas para movimentar a ação interna, belos decors, aliás usados com muito brilhantismo, são êstes os méritos da obra e que tem certa constância e seqüência dentro da obra. Mas sòmente são méritos de forma e não chegam a ser de Tratamento.



Na parte intelectual e literária, na sua facêta de obra, o filme de Cavalcanti falha redondamente. Falha por que abandona o motivo inicial do escritor inquieto e que procura a vida que faltava dentro dêle e conseqüentemente em suas obras, para dedicar-se depois do primeiro quarto de filme a uma mera e banal história policial. Inclusive, devido a manutenção dêste problema em background, o filme deixa uma série de coisas por dizer, reticentes e conseqüentemente mal ditas e mal conceituadas. E o conteúdo de vida que o jovem escritor inquieto busca, fica duvidosamente enunciado e duvidosamente situado. Parece que aquêle jovem inglês, procura outra coisa, procura, talvez, libertar-se da Inglaterra e de suas coisas eternas, frias e rígidas... Mas não podendo situar o problema como êle queria, Cavalcanti preferiu deixá-lo como estava e por isto, dizendo que o Artista precisa de algum crime ou sordidez em seu background de Vida para poder criar com plenitude.

Mas o filme não vai mais longe ao conceituar a Procura Artística, nem nós iremos mais longe em analisar esta infeliz obra de Alberto Cavalcanti, nesta semana que de tão infeliz, transborda e nos impregna de infelicidade.

Está justificada a mediocridade destas análises.





Como é do conhecimento público, o jornal «O Estado de São Paulo», visando estimular a cinematografia nacional, instituiu no ano passado o prêmio «Saci», constante de uma estatueta do escultor Brecheret, para ser concedida à melhor produção, melhor diretor, melhor atriz e melhor ator do ano. Conforme noticiamos, a comissão incumbida da concessão do «Oscar» brasileiro escolheu como «melhor produção de 1951» o filme «Terra é sempre terra», produção da Vera Cruz; melhor diretor — Tom Payne, também da Vera Cruz e melhor atriz e ator — Marisa Prado, por seu trabalho em «Terra é sempre terra» e Anselmo Duarte, da Vera Cruz, pela sua atuação em «Maior que o ódio», produção da Atlântida. A entrega dos «Sacis» foi feita em solenidade realizada na quinzena passada nos estúdios da Vera Cruz, em S. Bernardo do Campo, presentes os srs. Júlio de Mesquita e Almeida Sales, diretor e crítico cinematográfico de «O Estado de São Paulo», Aroldo Winston e Paulo Fuchs, da Columbia, artistas, imprensa e figuras de destaque da sociedade paulista.

Notícias e comentários do Cinema Nacional

Por JUSTUS

FURO!: — O informante chorou, retorceu-se, não quis dizer, convidou para um café, depois pagou uma velha dívida, mas não teve outro jeito: acabou contando (extra-oficialmente — pediu êle) que muito sigilosamente alguém deixara escapar que a Cinematográfica Atlântida andou fazendo testes com filme colorido no Teatro Municipal, do Rio, para algo relacionado com ballet. Ótimo! Mas sabemos de alguém que vai ficar chateadíssimo (e com justiça), pois esta pessoa tem um bonito argumento para um filme semi-colorido sôbre Ballet, a passar-se no Teatro Municipal. E a Atlântida por mais que queira fazer coisa boa só tirará a chance dêste obscuro jovem. Em todo caso, esperemos que sejam confirmadas as notícias!

★

UM SAI, OUTRO ENTRA: — Também por tabela soubemos que o nosso Dines vai se meter na realização cinematográfica. O pobre está fazendo tanta coisa que teve que deixar a sua reportagem semanal para o outro jovem, o Paulo Brandão, que já anda movendo céus e terras, farejando «furos». Ao que soubemos, entretanto, o Dines continuará com a parte de crítica na qual êle já adquiriu inconfundível estilo poético e uma grande segurança de análise.

★

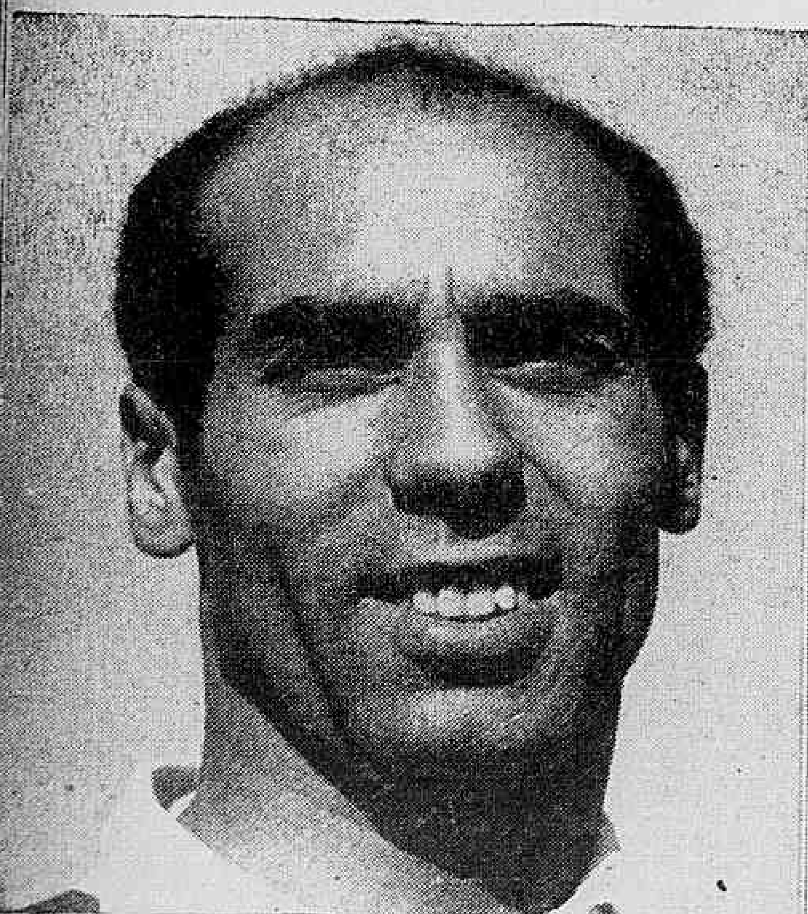
SORUMBÁTICO: — Mas não há dúvidas de que o Salviano Cavalcanti de Paiva está cada vez mais esquisito e melancólico. Quem se lembra do jovem-veterano crítico, confiante e otimista não o reconhecerá. Dizem, entretanto, que intimamente êle está plenamente satisfeitò: está cada vez mais **Salviano!**

★

CONTRASTE: — Mas quem anda transbordante de Vida é o eternamente jovem Yolandino Maia que no outro dia disse uma coisa muito acertada: — o nosso pessoal de cinema anda se fossilizando!... E assim êle redobrou suas atividades como poeta e escritor e voltou a não perder nenhum concêrto, nenhum espetáculo de ballet. Tem razão o nosso crítico Yolandino, pois quem assiste a uma conversa no setor cinematográfico do Vermelhinho perceberá como estão «secando» artìsticamente os nossos cineastas e estudiosos preocupados por demais com o metier profissional de cinema e esquecendo-se da VIDA ou de seu retrato — a Arte.

★

O LEÃO NO BRASIL? — A Metro Goldwyn Mayer do Brasil anda muito atarefado ùltimamente. Soube-se que o seu departamento de publicidade anda colhendo material para um filme a ser rodado no Brasil por esta produtora: «Latin Lovers», (Amantes Latinos).



Jesus Correia gostou de Mazzaropi

ATRÁS DAS CAMERAS

Por Mr. TAKE

O sr. Neto, da Artistas Unidos, está dando os últimos retoques na cabine «Charles Chaplin».

★

O popular jogador lusitano, Jesus Corrêa, ex-jogador do Sporting, gostou de ver Mazzaropi, em «Nadando em Dinheiro».

★

E o Lulu de Barros, começou a rodar o seu nonoagésimo filme Parece-nos que quem tem «Parro» não fica na lama.

★

Entrou no prelo o livro de Alberto Cavalcanti, «Filme e Realidade».

★

Trigueirinho, de São Paulo e Brandãozinho, do Rio de Janeiro, são decididamente os dois jovens brasileiros, que bem merecem um «Oscar» pelos seus trabalhos no campo da cultura cinematográfica entre nós.

Com a reapresentação de «Al, Alô, Carnaval», Da. Perpétua e filhos foram ao Plaza, matar as saudades.

★

Léo Marten, parece que quer voltar ao cenário cinematográfico, pois tem andado muito pelos laboratórios, «Banzai».

★

O ator Nelson Dantas contraíu matrimônio com a viúva Afrânio.

★

Marly Sorel, continua insistindo como crítica de cinema da D-8.

★

Com e chegada de Eric Johnson, o «CZAR», estão se movimentando para receber idêntico título aqui no Brasil, os seguintes candidatos: Ribeiro Júnior, Ruben Berardo, MoacyrFenelon, Lulu de Barros, Moniz Viana, Pedro Lima e outros.

Nas 5 lojas da PERFUMARIA MEYER

V. S. encontrará o que desejar! . .

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 275 a 279 e 285 a 293
MEYER — Tels. 29-0968 — 29-1850 — 29-1479 e 29-1786

FABRICA de Bibelots MITAC — Perfumes MIMO — Tintas TIC-TAC
RUA DOIS DE MAIO, 534-A — Telefone: 29-0756

SALÃO DE CABELEIREIROS DAS LOJAS DA PERFUMARIA MEYER



Grande variedade de artigos para presentes de Natal, em 5 lojas especializadas.

Vieiras de Castro & Cia. Ltda. • Rio





Em um ardente domingo de agôsto, quando o sol brilha causticante, fazendo verter suores por todos os póros, os romanos assaltam quase em massa a vizinha praia de Ostia. Gente de tôdas as categorias se precipita em busca do frescor das águas — tôda classe de veículos é vista rodando em direção a Ostia. E' a sinfonia dos motores, o ruído das bicicletas, das motocicletas, dos carros de tração animal. Os trens suburbanos (muito parecidos com os nossos) são assaltados pela multidão em busca de um lugar. Entre a multidão muita coisa trágica, muita comédia, muita «gaffe», muita complicação pode acontecer. Assim, chega Enrique, filho de um latoeiro, vindo em sua bicicleta nova, com os colegas; mas afasta-se dêles dando-se ares de grande senhor. Vem também a família Meloni, comprimida num velho auto. Marcella e sua amiga Iolanda partem imediatamente em busca de aventuras. Em um dos estabelecimentos mais elegantes elas encontram Enrique e, naturalmente, pensam que êle é um dos ricos rapazes, enquanto êle pensa delas o mesmo — vivem um sonho. Luciana, uma jovem de modesta familia, porém muito bonita, chega num luxuoso carro, acompanhada por Roberto, um jovem elegante que lhe faz a côrte. Luciana, porém, antes de partir de Roma teve uma discussão com Renato, um rapaz pobre que a ama verdadeiramente, tratando de retê-la, pois sabe que aquêles rapazes ricos só querem aproveitar-se da beleza das jovens pobres e depois atirá-las à sorte.

Entre a gente que chega a Ostia, no trem, vem Alberto Mantovani, um viúvo, com sua filha e uma mulher de meia idade. Inês, que odeia a criança porque considera-a um obstáculo ao seu casamento com Alberto, que vem trazer sua filha para deixá-la interna numa colônia. Entrega-a a Irmã Superiora e vai para a praia com Inês. Durante o dia, Inês, muito interesseira e volúvel, entra em relações com um senhor que se diz grande negociante de tecidos. Alberto, que já está um tanto aborrecido com a companheira, vai conversar com outra mulher que também tem uma filha na colônia. Entendem-se admiràvelmente, pois os gênios dos dois fariam uma bela associação e de resto são viúvos e ambos têm uma filha.

Todos porém não podem ir a praia e o guarda Ercole Nardi, um recruta, inspetor de trânsito, está de serviço, Ao terminar o seu «quarto» vai buscar Rosetta, uma jovem camareira que será sua espôsa. Desgraçadamente os dois não têm meios para casar-se, a vida está cara e difícil e ela vai ter um filho. Sua patroa dera-lhe oito dias de aviso prévio. Sem ter para onde ir, vão pedir ajuda e conselho a uma velha recolhida ao asilo para velhos desamparados e logo termina o tempo de sua folga. Volta ao trabalho. A noite vem chegando e todos procuram voltar as suas casas. Fôra um dia cansativo. Enrique pensa que não encontrará mais Marcella, mas um acaso faz com que a encontre no seu ambiente. Reconhecem que ambos mentiam fazendo-se passar por ricos e nasce um amor. Luciana, ao contrário, não é feliz. Volta aborrecida, mortificada, envergonhada a procura de Renato, pois o jovem levara-a a praia para jogá-la nos braços de um nobre, que lhe pagava bem pelas pequenas bonitas que lhe arranjasse. Dizem a Luciana que Renato, ciumento, desejara ganhar dinheiro rápido para reconquistar sua namorada. Para isso arquitetara com os amigos um plano de assalto a caixa forte do matadouro e, surpreendido, fôra prêso. Alberto, inspirado pela bondade e pela lhaneza de sua nova amiga, resolve partir levando sua filha — enquanto que Inês, crendo no seu rico negociante acompanha-o, mas logo verifica pelo seu carro que êle não passa de um pobre mascate — ela tem ainda que empurrar a caminhonete se quiser chegar a cidade. A noite então fecha-se sôbre os dramas e as comédias de uma grande cidade em um domingo de verão.

Cine-romance

UM DOMINGO de VERÃO

(DOMENICA D'AGOSTO)

Elenco: — ANNA BALDINI — VERA CARMI — EMILIO CIGOLI — ANDREA CAMPAGNONI — ANNA DI LEO — FRANCO INTERLENGHI — SALVO LIBASSI — ELVY LISSIAK — PINA MALGARINI — MARCELLO MASTROIANNI — ANNA MEDICI — FERNANDO MILANI — IONE MORINO — AVE NINCHI — NORA SANGRO — CORRADO VERGA — MARIO VITALE e MASSIMO SERATO.

Dados técnicos — Argumento de Sérgio Amidei, cenarizado por Luciano Emmer, Giulio Macchi, Cesare Zavattini — Fotografia de Domenico Scala e Leonida Barboni — Diretores assistentes: Giulio Macchi e France Rosi — Inspetor de produção: Anna Davini — Música de Roman Vlad, dirigida por Willy Ferrero — Diretor de Produção: Paolo Moffa — Uma produção de Sérgio Amidei — Canções executadas no filme: «Domenica d'Agosto», de Oliviero e Tito Manlio, «Vieni con me in pineta», di Oliviero e De Mura — Edições Leonardi, Milão.







Numa estação hàbilmente montada nos estúdios, Victor Mature e Jean Simmons aguardam o momento da filmagem de uma cena da comédia «Break-Up», o segundo filme que ambos fazem juntos. O primeiro foi «Andocles e o Leão»

★

ESTADOS UNIDOS

Em «Because You're Mine», o número musical de maior destaque é «Addio Alla Mamma», da «Cavalaria Rusticana». A ária foi incluída no filme a pedido do próprio Mário Lanza, que por seu turno já atendera a um pedido de sua mãe.

Para mostrar como variam as reações de homem para mulher, Angela Lansbury apareceu no «set» de «Remains to be Seen» com um lindo presente que recebera pela passagem de seu aniversário, uma carteira em couro de crocodilo com incrustações de ouro. Mostrou-o a June Allyson e a Van Johnson. June exultou: «vou mostrá-la a meu marido, êle certamente vai querer uma...» De outro lado, falou Van Johnson: «não vou mostrá-la a minha espôsa, ela certamente vai querer uma...»

★

Cornell Wilde, que já viveu na tela a figura de Chopin, será Lord Byron na película sôbre a vida do grande poeta inglês, que Lester Cowan pretende realizar.

★

Em «Girls in the Night», a veterana Glenda Farrel atua ao lado de seu filho Tommy Farrel. O rapaz faz, na fita, o papel de um mestre de cerimônias de um teatro de Nova York, mas o que êle queria representar era o filho de Glenda, na história. Muito surpreendido, Tommy veiu a saber que não era bem o tipo idealizado para o papel...

★

Para estrelar «By the Light of Silvery Moon», cinco «vedettes» francesas submeteram-se a testes em Hollywood. Mas o papel caiu nas mãos de Maria Palmer, que é austríaca e irmã de Lily Palmer.

★

Depois do sucesso de «The Quiet Man», John Ford anda à cata de bons argumentos. Tudo indica que a próxima realização do grande diretor será «The Sun Shines Bright», um enrêdo rico de emoções e movimento.

★

Elizabeth Taylor, Robert Taylor e Stewart Granger terão que ir para a Jamaica, nos primeiros dias do ano vindouro, para as filmagens em locação do tecnicolor da Metro «All the Brothers were valiant».

FRANÇA

Viviane Romance decidiu contrair núpcias com o escritor e produtor cinematográfico egípcio Georges Josipivici.

★

Depois de terminar «Lucrécia Borgia», de Christian Jacques, Martine Carol interpretará «A Ponte dos Suspiros», ainda sob a direção de seu espôso.



Quando Lana Turner visitou Debbie Reynolds no «set» de «I Love Melvin», na Metro, muita gente juraria que elas estavam prontas para um baile a fantasia. Mas, a verdade é bem outra: no filme «The Bad and the Beautiful», com Kirk Douglas, Lana interpreta... uma atriz cinematográfica e, numa seqüência de «Melvin», com Donald O'Conner, Debbie sonha que é a «estrêla» de um filme. Daí a razão das estranhas vestimentas

Cine Mundial

Duas veteranas dos filmes encontram-se na Universal: Mae Clark, que ficou famosa quando James Cagney lhe atirou um «grapefruit» no rosto em «Inimigo Público» e Loretta Young, que teve sua primeira boa oportunidade na têla em «Ri, Palhaço, Ri», com Nils Asther. Agora, elas aparecerão juntas, como enfermeiras, em «Because of You», com Jeff Chandler



ESPANHA

Frei José Maria de Guadalupe, outrora José Mojica, voltará ao cinema no filme «Camino de Santiago», a ser rodado nos estúdios madrilenos.

★

Uma nova versão de «Carmen», de Prosper Marimée, será realizada na Espanha, intitulada «Carmen Proibida», tendo como intérprete a atriz italiana Mariella Lotti.

ITÁLIA

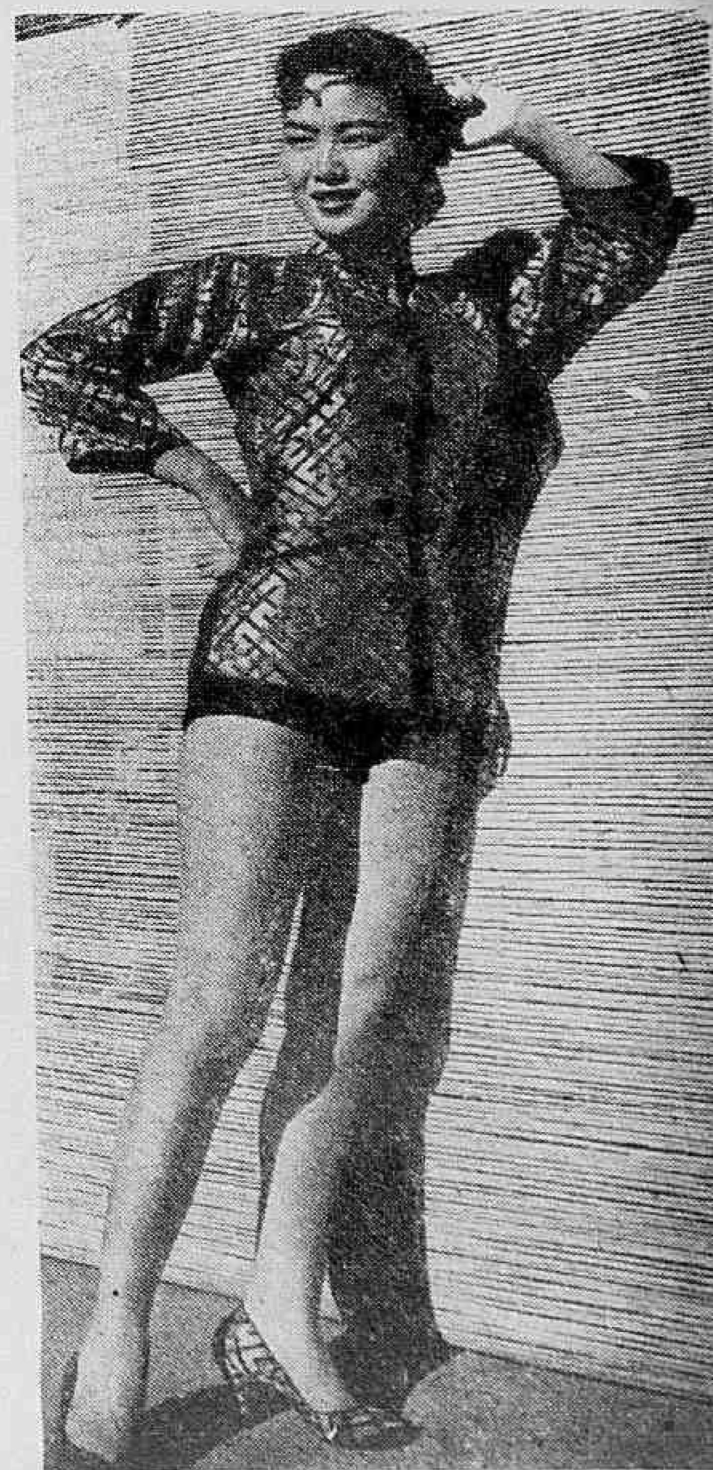
O trio feminino de «As Infiéis», de De Laurentiis, é composto por Gina Lollobrigida, a sueca Kay Wilknes e a grega Irene Pappas. No elenco masculino figuram Charles Fawcett, Carlo Romano e Paolo Ferrera.

★

O diário «Araldo dello Spetacolo», órgão oficial da Associação das Indústrias Cinematográficas Italianas, comentou com palavras lisongeadoras a criação do Instituto Nacional de Cinema Brasileiro, como um empreendimento a ser imitado pelas nações que desejem ter a sua indústria cinematográfica organizada

★

Jean Gabin filmará novamente na Itália e desta vez ao lado de Silvana Pampanini e de Carla del Poggio. A película chamar-se-á «Bufere» e será dirigida por Guido Brignone.



Uma adorável chinesa — A «Miss Hong-Kong» no recente concurso de Miss Universo, Judy Dan, atraiu a atenção de Hollywood e está trabalhando em «Gobi Outpost» da Fox, com Richard Widmark. Judy é filha de um diretor de cinema em Hong Kong



Cine-romance

ESCÂNDALOS de AMOR

(MON AMI LE CAMBRIOLEUR)

Adaptado da peça de André Haguet — Adaptação e diálogos por André Haguet — Diretor de produção Charlie Bauer — Fotografia de Claude Bouxen — Música de Sylviano — Produção da «Comptoir Français de Productions Cinematographiques — Direção de Henry Lepage — Apresentação da «Tele-Filmes»

ELENCO:

Rosita	**FRANÇOISE ARNOUL**
Patrick	**PHILIPPE LEMAIRE**
Nadia	**NATHALIE NATTIER**
Camille	**PIERRE LOUIS**
Tio Antoine	**SAINT-GRANIER**
Polícia	**MAX ELLOY**
Zozou	**ELISA LAMOTTE**

O jovem Patrick tem como amiga uma tempestuosa loura, Nadia, que, após uma acalorada discussão, abandona-o, dizendo estar tudo terminado entre êles. Patrick está inconsolável e decide matar-se; onde está a coragem, porém? Tenta várias maneiras, nenhuma delas lhe parece interessante. O enforcamento, por exemplo, lhe é odioso; e depois, ficará com uma horrível expressão. Não, não, isso não serve! Êle prepara também um veneno fortíssimo (êle pensa) que levá-lo-á em 10 minutos para o outro mundo... Depois, deposita o copo e decide-se por um revólver. E' quando aparece um personagem inesperado pela janela: é Camille, um salteador, que, mandado pela Providência, chega a tempo de salvá-lo. Na esplicação que se segue, Camille diz que o que Patrick ia fazer, é uma tolice; nenhuma mulher no mundo vale a vida de um homem, e muito menos a vida de um rapaz jovem, que ainda pode aproveitar a mocidade. Por exemplo, Rosita — diz Camille — cantora de «boite», é o que pode existir em meiguice e graça, é um encanto feito mulher. Patrick convence-se de que realmente ia cometer um desatino. Camille chama a Rosita ao apartamento de Patrick e êste verifica ser ela a linda cantora que ouvira na véspera, quando estivera no cabaré em companhia de Nadia. Ingerindo por engano o soporífero (que Patrick havia preparado para si), Rosita adormece, sendo deitada pelos dois rapazes. No dia seguinte, Patrick e Rosita conversam e, admirando-lhe a beleza e a frescura, o rapaz apaixona-se por ela, querendo, ao mesmo tempo, ser leal ao novo amigo. Camille, mudando a voz, telefona para Nadia, dizendo-lhe que Patrick deixara uma nota dizendo que ia cometer suicídio e que desaparecera. Nadia, assustada, vai procurar o tio do rapaz, M. Fabien, a quem conta o ocorrido; o tio começa a fazer a côrte à bela mulher, que não lhe é indiferente. E ambos vão ao comissariado dar parte do caso, que se complica cada vez mais. E após uma série de engraçadíssimas peripécias, tudo termina bem, Patrick se declara a Rosita, outro tanto fazendo Camile a Nadia...











Foi uma verdadeira explosão no «set» de «Scared Stiff», quando a nossa «Brazilian Bombshell» (Carmen Miranda) defrontou-se com a «Blitzkrieg dos EE.UU.» (Jerry Lewis). O resultado dêsse «histórico» encontro os fãs verão no filme que a «pequena notável» acaba de terminar na Paramount. Lizabeth Scott também está no elenco



O que se diz e o que se ouve na Meca do Cinema

★

Jane Russell está ajudando seu irmão Jamie a fazer carreira no cinema. O primeiro passo foi conseguir-lhe um bom papel no filme «Gentlemen Prefer Blondes», que ela está fazendo na Fox, ao lado de sua rival de busto: Marilyn Monroe...

★

Farley Granger foi suspenso pela Universal e não mais será o galã de Piper Laurie em «Golden Blade». A razão? O jovem e talentoso «astro» achou que o seu papel de oriental seria ridículo. Esta é a terceira suspensão de Farley êste ano, pois êle tem se mostrado demasiado exigente com seus filmes. Rock Hudson tomou o seu lugar em «Golden Blade».

★

Antônio Dias Conde, o grande compositor mexicano que ganhou o prêmio internacional no Festival de Veneza por seu «score» do filme «A Pérola», foi contratado pela Warner para escrever a partitura musical de «Plunder of the Sun», que John Farrow está dirigindo na fronteira, com Glenn Ford, Diana Lynn e Patricia Medina.

★

A popularidade de Marilyn Monroe adquiriu um grau tão intenso que até mesmo as revistas não cinematográficas se preocupam em usar a sua fotografia na capa. Uma dessas publicações, exclusivamente sôbre rádio e televisão, apresentou um fraco pretexto para a inclusão da «loura atômica» na sua capa: «Por que Marilyn Monroe NÃO está na TV»...

★

Apesar da grande diferença de idade, a constante companhia de Barbara Stanwick nestes últimos dias tem sido o jovem Robert Wagner (lembram-se do paraquedista acanhado de «Uma Canção no Meu Coração»?). Ela tem 46 anos e êle apenas 23.

★

Corinne Calvet acaba de passar um péssimo 4º aniversário de casamento pois, ao sair de um jantar no «Mocambo», seu marido John Bromfield viu-se envolvido numa briga e a festa acabou em pancadaria. A coisa se passou da seguinte maneira: um freguês bêbado agrediu o garção a garrafadas, por ter o mesmo se recusado a continuar lhe servindo bebidas. Quando o «maitre» interferiu, também recebeu sôcos de dois companheiros do desordeiro. Vendo a desigualdade da situação, John Bromfield e Steve Crane (ex-marido de Lana Turner) resolveram também por seus punhos em ação... e o resultado foi desastroso para o «Mocambo», pois foram quebrados todos os espelhos do bar. Afinal, serenados os ânimos pela polícia, Corinne declarou que pretende passar um 5º aniversário «menos agitado»... Steve Crane achava-se acompanhado da atriz Mona Knox.

★

Ruth Roman deu à luz o seu primeiro filho — u'a menina — fruto do seu casamento com o produtor radiofônico Mortimel Hall, diretor de uma das melhores emissoras de Los Angeles. Ruth está passando muito bem e até o fim do ano, pretende reencetar sua brilhante carreira nos estúdios da Warner, onde está sob contrato.

★

Marlene Dietrich e Rosemary Clooney gravaram o disco mais original da temporada: «Too Old to Cut the Mustard». Nenhuma das duas conhece a outra pessoalmente. Marlene gravou a sua parte em New York e Rosemary em Hollywood, depois foram reúnidas as respectivas fitas e regravadas em discos...

Mickey Roonêy surpreendeu tôda Hollywood, ao casar-se, em Las Vegas, com a desconhecida modêlo Elaine Mahnken, de 22 anos. Ambos conheceram-se há dois meses, durante uma festa em Los Angeles. E' êste o quarto casamento de Mickey que, apesar de já possuir 32 anos, ainda é considerado um adolescente nos filmes. Suas espôsas anteriores foram: Ava Gardner, Betty Jane Rase e Martha Vickers. Da segunda, «Handy Hardy» tem dois filhos e, da última, um.

★

Um dos beijos mais longos do cinema será dado por Allan Ladd em Virginia Mayo, para uma cena de «The Iron Mistress», da Warner. O beijo durará 30 segundos na tela, o que constitui um «record» nos filmes americanos...

★

Michael Wilding — Mr. Elizabeth Taylor — foi suspenso pela Metro por ter se recusado a aceitar o papel de segundo-galã de Lana Turner, em «Latin Lovers». Ao que parece, êste será o filme mais encrencado do ano, pois, além da substituição de Fernando Lamas por Ricardo Montalban, agora é Wilding quem será substituído. E nem se fala mais em filmar exteriores no Rio ou em Buenos Aires, o que poderia ser uma desculpa para Wilding recusar o papel, uma vez que Liz está esperando bebê para dezembro próximo.

★

Continuam insistentes os boatos de que o filho de Ingrid Bergman — Robertinho Rossellini — fará sua estréia no cinema em «We Women», a ser «estrelado» por sua famosa mãe e dirigido por seu não menos célebre pai.



CINE-ROMANCE

"SOMBRA e ÁGUA FRESCA"



Produção da Jaraguá Filmes — Produtor: José Broder — Argumento de Jackson de Souza, Jaime Barcelos — Diretor: Alberto Attili — Cinegrafista: Leo Racanelli — Diretor de diálogos e coreografia: Bruna Bruno — Maquilage de Jorge Pisani

ELENCO:

TORRESMO & FUZARCA — LIANA DUVAL — CARLOS MAURÍCIO DE BARROS — CARMEN MULLER — ANTONIO FRAGOSO — JOSÉ PENTEADO e DJALMA DE MELO

Fernando (Maurício Barros) e João (Torresmo) são dois vagabundos que passam a vida a dormir em praças públicas, a pendurar contas para comer, e inventando mil e um estratagemas para «passar» a perna nos outros. A diversão é a maior e os dois pilantras nunca deram uma entrada na «geladeira».... Um guarda bonachão, que «não existe», persegue os dois amigos que graças a manhas fabulosas conseguem livrar-se sempre do perigo das grades.

Num teatro de revista, né, os dois malandros, após algumas tapeações em ótimas condições, conseguem entrar para assistir ao espetáculo. Ali encontram cantando o Cantor Mascarado, tipo de baixa moral, que possui um disco onde foi gravado um diálogo amoroso entre uma jovem da alta sociedade (eu, hein Rosa?!...) e seu ex-noivo peruano.

Acontece que Inês (Carmen Muller) vai casar no Brasil com um milionário ciumento. O Mascarado, esperando uma chance para fazer uma rendosa chantage, conserva o tal disco com mil cuidados. Cláudia (Liana Duval), amiga de Inês, procura auxiliá-la e vai ao teatro a fim de convidar o vigarista a passar o «week-end» (que é palavra inglêsa para fim-de-semana) na residência de Don José (Antônio Fragoso), pai de Inês, onde pretende reaver o disco mediante alguma trapalhada.

Nesse interim, João e Fernando são notados pelo guarda, quando penetram no teatro; não o guarda amigo, mas outro guarda, o célebre 35 (José Penteado), um representante da lei

que anda sempre despenteado. Os dois cabras fogem do perseguidor e, depois de muitas correrias, vão dar com os costados no camarim do Cantor Mascarado, que acaba de sair deixando o divã às môscas. Os dois pilantras se fantasiam com as roupas do cantor e, disfarçados, conseguem despistar o guarda que é meio bocó e confunde a dupla com o cantor e o seu infalível secretário.

Cláudia também é vítima da mistificação e João e Fernando, aceitando o convite para passar «bem» durante o curto espaço de um fim-de-semana, como autênticos trabalhadores do Brasil, vão parar na casa de Inês. Cláudia imagina um plano para recuperar o disco e diz a um tio de Inês, tipo mais maluco que o maluco da Avenida (e que se acredita um general do exército peruano), tudo a respeito do disco. Sòmente deturpando a verdade quando diz ao maluco que o Mascarado possui um disco com a gravação de um discurso sôbre uma revolução esquerdista.

O General maluco é encarniçado inimigo dos esquerdistas, a tal ponto que nem pode ouvir a palavra «esquerdista» ou a mais branda «esquerda» sem ter furiosos ataques de loucura. E como baba, vôte!... À noite, pois, o tio maluco vai ao quarto de Fernando e João a fim de tomar posse, com tôdas as honras, do disco. Um acidente não previsto faz com que êle não leve a cabo a emprêsa, fracassando na hora zero.

Diante do insucesso comprovado do falso general, aliás tio maluco, aliás bobeira vivente, aliás tarado, Cláudia resolve falar sôbre o assunto sem rodeios nem falsos pretestos, nem neca disso ou daquilo. E abre o bico. Fernando fica assim meio no ar, meio no mar, sem compreender as acusações de Cláudia — que, nesta altura, é uma garôta bem boa, se é!... — Por fim, Fernando tem um gesto inesperado: revela à moça sua verdadeira identidade e propõe-se auxiliar a grãfina Inês a reaver o disco comprometedor, embora, também, nessa altura, a turma da platéia esteja tôda torcendo para que a grãfina seja desmascarada de uma vez por tôdas, pois quem a mandou cochichar troços gozados ao ouvido do namorado, com rima e tudo, quem mandou, quem mandou?

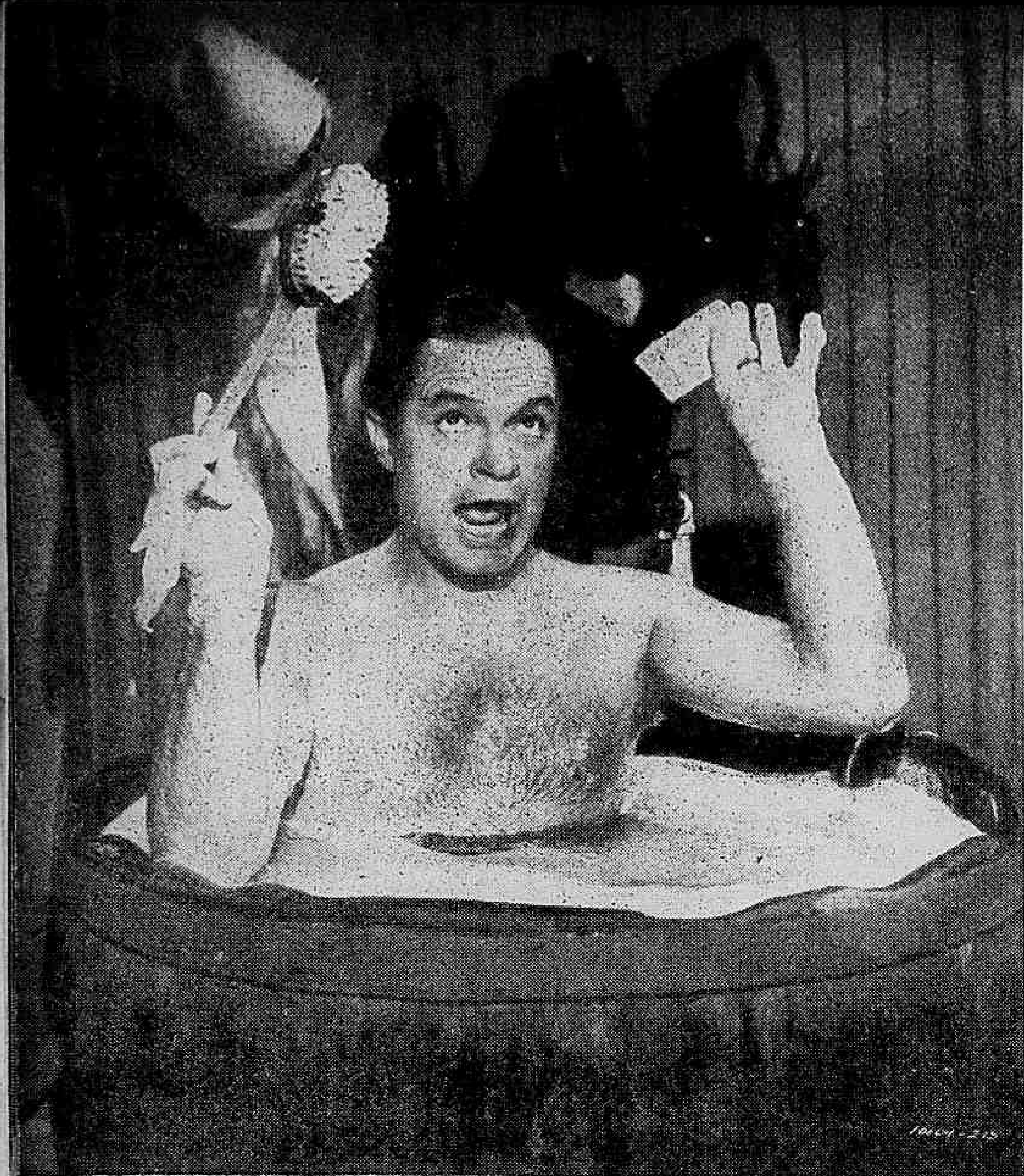
Cláudia, Fernando e João vão ao Guarujá — que é uma praia muito bacana chamada praia de Guarujá, mas que os paulistas só conhecem como «o Guarujá» — onde o Mascarado está realizando uma temporada artística. O trio leva um plano engenhoso para recuperar o disco mas, naturalmente, nós não vamos revelá-lo aqui aos leitores, pois tiraria cinqüenta por cento do interêsse da fita e nós queremos, todos, ver o filme, né? Pois bom: Inês, preocupada e temerosa de que Paulo (Américo Taricano) venha a descobrir tudo, passa por momentos angustiantes.

Na volta de Santos — que é onde fica essa tal de Guarujá, praia maravilhosa — descobre-se que Fernando não é um simples vagabundo, como continua afirmando, mas um compositor cujas músicas, inspiradas no gênero de vida que se impôs, tornaram-no famoso. Aí fica todo o mundo querendo saber porque cargas d'água o nosso preclaro e ilustríssimo compositor se meteu numa aventura dessas, que andar esfarrapado, dormindo ao relento, e outros negócios são igualmente desvantajosos, especialmente porque o cabra está sujeito a passar por ordinário, comer cadeia, manjar uma vez por mês e pegar resfriado, que é pior do que namorar um bofe...

Cláudia fica tôda feliz com a descoberta, pois o seu coração de pedra se adoçara e já pertencia a algumas horas a Fernando. Chegando (ou arrivando, como querem os gringos) à casa de Don José, João presenteia Inês com a gravação de Fernando Vidal. Por uma circunstância qualquer que não vem ao caso, é feita uma troca de discos e os convidados ouvem, horrorizados (meu Deus, que coisa horrrrrrível!... exclamam todos estupidificados) as palavras do célebre e gozadíssimo diálogo de amor... Antes que cheguem a compreender inteiramente a confusão, João, com uma saída que só poderia sair mesmo de um cérebro sem cérebro, consegue destruir o disco, perdendo assim oportunidade de encher as algibeiras com alguns pacotes de grana. Fernando e Cláudia, num recanto do jardim, alheios a tudo, trocam juras de amor mais ou menos tão hipócritas quanto às do disco destruído, beijam-se arrebatadamente, enquanto no retângulo luminoso aparece a palavra... FIM.











Da esquerda para a direita: 1) — Bob Hope não poderia
na comédia da Paramount «O Filho do Treme-Treme»
se mete alegremente na tarefa de fazer o mesmo que Jane
Bob. 3) — Deliciando-se com os efeitos de um banho em
manicurista. 4) — Vocês poderiam dizer que Hope está can
(Crime does

NADA NUM BAN

Já que existia uma banheira no "set" de "O Filho de Treme-Treme", Bob Hope achou que podia muito bem meter-se nela, como o fizeram Jane Russel no mesmo filme e, anos atrás, a linda Paulette Goddard na famosa cena de banho do filme "Uncoquered", de Cecil B. de Mille. Depois de Bob ter se esbaldado no espumante banho, servindo-se aliás da mesma banheira que Pau-

SURGE UMA NOVA RAINH

Os maquiladores retocam o
as câmaras com

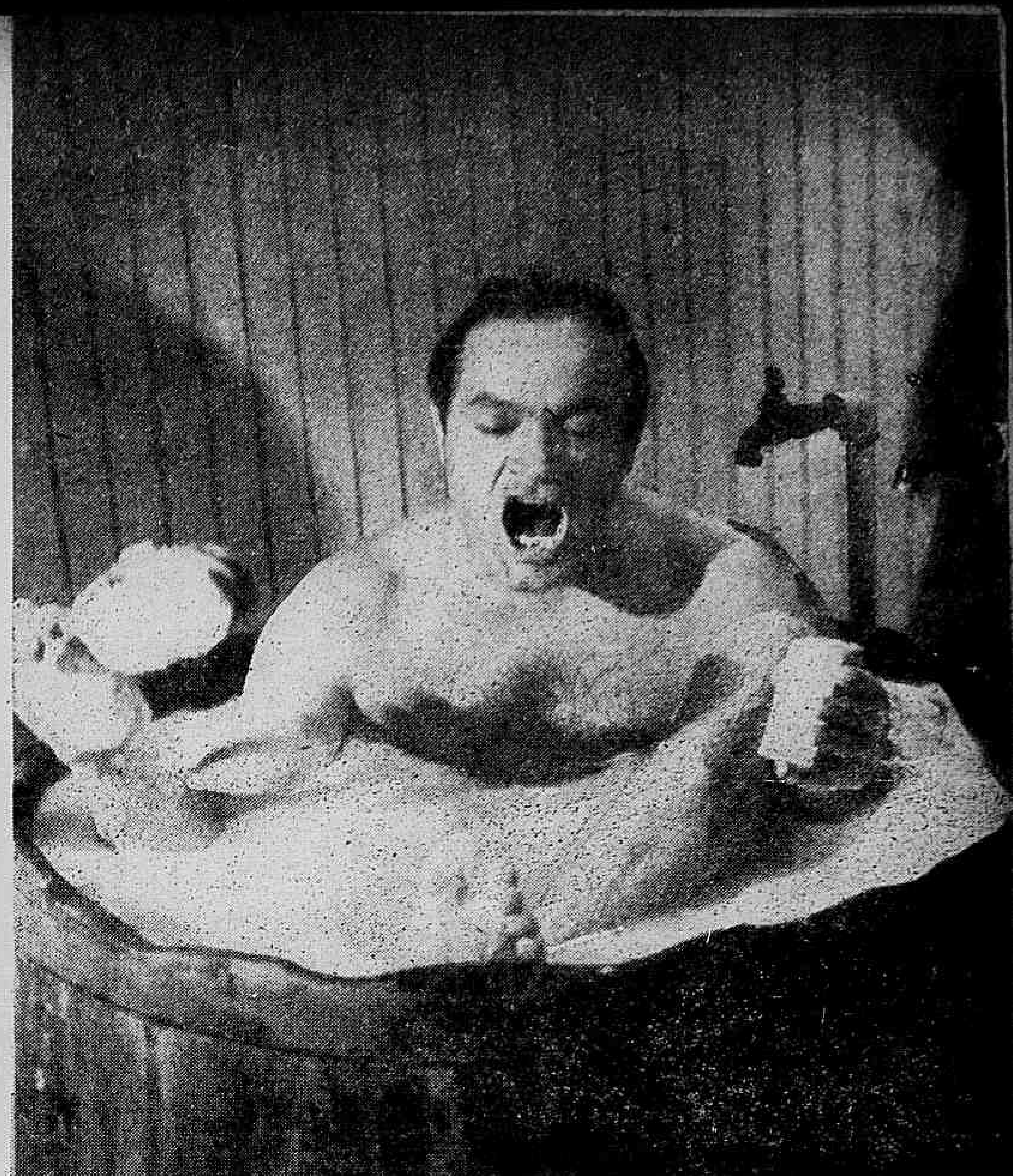
A escultural Jane Russel é a última rainha do "glamour" a exibir suas formas numa seqüência de banho. E' no tecnicolor da Paramount "O Filho do Treme-Treme", em que é co-estrelada por Bob Hope e Roy Rogers, que a insinuante atriz tem êsse desempenho.

Em vista da fascinante estrêla ter que usar a mesma banheira que Paulette Goddard usou no filme "Uncoque-

Jane sorri para a câmara e, por sua vez, o sabão executa seu trabalho.







mitir que Jane Russel fôsse a única criatura a ser vista
omando banho. Equipado com sabão e esponja nosso herói
... 2) — Será que êste banho é mesmo engraçado? pensa
egra. Bob esfrega seus dedos com todo o «aplomb» de um
olando uma cantiga assim: «a sujeira não compensa...»
ot pay).

NHO de ESPUMA

tte e Jane Russel usaram, alguém chamou Bing Crosby para dar seu parecer sôbre tal cena. E o cantor ponderou: "Triste fim para uma banheira que já conheceu o aerodinamismo de Paulette Goddard, as exuberâncias de Jane Russel e agora ter que suportar as banhas de Hope... Como fizeram tal coisa com uma banheira pobre e indefesa?"

H das CENAS de BANHO

o perfil de Jane antes que
omem a rodar



red", de Cecil B. de Mille, o diretor Frank Tashlin e o produtor Robert Welch convidaram o veterano cineasta para servir de consultor técnico para essa cena. De Mille, que mais do que ninguém pode ufanar-se de ter sido o glorificador da banheira em Hollywood, aceitou e dirigiu a seqüência enquanto Tashlin, Welch, Hope e outros observam atentamente.



Todo mundo queria dar uma «mãozinha», mas Jane esfrega, ela própria, as suas costas. Bem que êsse trabalho seria gostoso!

Lia Torá uma das brasileiras que trabalhou em Hollywood, em foto autografada para a «Revista da Semana» em 1928

o fã pergunta: "A CENA" responde

HEITOR NALINI (São Paulo) — «... quais os filmes em que Kathryn Grayson trabalhou até agora, qual a sua idade e por que saiu da Metro?»

R— Entre os filmes mais lembrados: «Sete Noivas», «A Filha do Comandante», «O Rouxinol Mentiroso», «Aquêle Beijo à Meia-Noite» e «O Barco das Ilusões». Kathryn tem 29 anos e não sabemos porque não quis renovar contrato com a Metro.

J.R.C. (Distrito Federal) — «... é possível conseguir a biografia de uma artista que ainda não foi apresentada na seção «Vida de Artista»?

R — E' possível. Mas, que artista?

R. SAMPAIO (Cataguazes) — «... quantas foram as versões cinematográficas de «Os Miseráveis»?

R — De 1913 até agora, umas dez versões entre americanas, francesas, italianas e mexicanas.

VICTOR LIMA (Santos) — «... como Janet Leigh entrou para o cinema»?

R — Janet Leigh (née Jeanette Morrison) estava visitando uns parentes num parque de patinação quando Norma Shearer a viu prometendo-lhe um teste na Metro. Janet fêz o teste e passou. Divorciada de Stanley Reams, casou-se novamente com Tony Curtis.

ALBA MARIA (Leopoldina) — «... quais os filmes mais importantes de Dale Robertson e que idade tem êle»?

R — «A Bela Carlota» e «Lidia Bayley». Dale tem 29 anos e está trabalhando agora em «Stage to Silver City», de Harmon Jones, com Rory Calhoun.

IDA PAULA (Distrito Federal) — «... quando será a estréia de «Cangaceiros»?

R — O filme está programado para lançamento em janeiro do próximo ano. Os artistas são Alberto Ruschell, Marisa Prado e Vanja Orico.

LUÍS CARLOS VIANA (Tubarão, Santa Catarina) — «... não obtive resposta».

R — Sua carta de 2 de novembro não nos chegou às mãos, infelizmente. Queira, pois, refazê-la para ter as respostas que procura saber.

MAURÍCIO LEMOS (Salvador) — «... com quem Michelle Morgan é casada e é verdade que já fêz um filme musical com Frank Sinatra»?

R — Michelle é casada com Henry Vidal e trabalhou no filme musical « A Lua ao seu alcance» (Higher and Higher) com Frank Sinatra, quando ela estêve em Hollywood.

ROSA MARIA (Distrito Federal) — «... a que estúdio pertence Farley Granger»?

R — A nenhum. Farley tem contrato com Samuel Goldwyn e por isso trabalha para qualquer estúdio que entre em negociações com o velho produtor.

(Cont. na pág. 34)

Cine-Crítica do LEITOR

MILAGROSOS

CÍCERO LOPES — Lajes, Santa Catarina.

Chamo de Milagrosos a alguns artistas do cinema brasileiro. Milagrosos sim, porque, com uma deficiência técnica de arrepiar os cabelos e uma falta de direção de deixar tonto o espectador, êsses intérpretes conseguem, quase sempre, salvar os nossos filmes do ridículo. Creio que já é tempo de deixar-mos de dizer que não possuímos bons artistas para o cinema. Isso é uma injustiça. Do que carecemos com urgência é de bons Diretores, bons Produtores, e bons Técnicos. Exemplos de milagres? Comecemos por FADA SANTORO, essa esforçada atriz de nosso cinema. Abrindo sua carreira com chave de ouro com o filme "Escrava Isaura", seguindo-se "Pecado de Nina", "Tocaia", "Milagre de Amor", "Barnabé, tu és meu" e "Areias Ardentes", ela conseguiu fazer um autêntico sucesso dêsses filmes, embora nem sempre fôsse bem dirigida. E' a favorita de 90% dos espectadores, sendo, pois, uma Rainha sem coroa, isto é, não possui uma coroa de latão mas o que é mais interessante: o apoio dos fãs. Continuando nossa análise, iremos dar com os nomes de Anselmo Duarte e Eliana, que estiveram magníficos em "A Sombra da Outra". Vera Nunes, que já deve estar cansada de salvar tantos filmes. Ilka Soares fêz um bonito milagre com o seu filme de estréia: "Iracema". Celso Guimarães, com "Luz de Meus Olhos" e "Asas do Brasil", mostrou que pode brilhar com a mesma intensidade no rádio e no cinema. Mas, aonde a oportunidade? Mary Gonçalves é outra moça que tem vontade de ajudar a subir o nivel de nosso cinema, mas, não a compreenderam até agora...

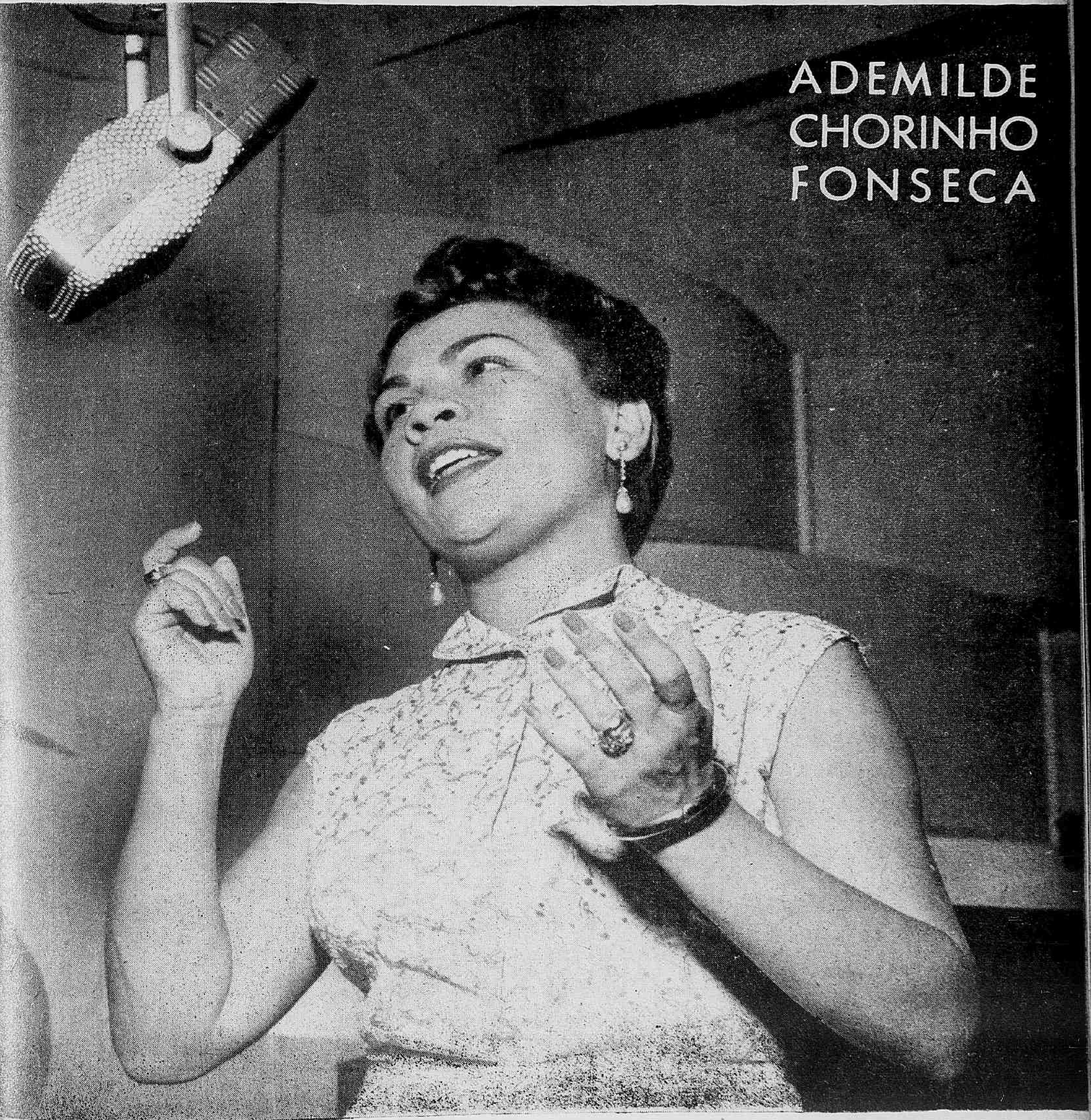
Querem mais intérpretes? Falemos então de Rodolfo Mayer e Lourdinha Bittencourt, os grandes intérpretes de "O Homem que Passa" e "Obrigado, Doutor". Rodolfo e Lourdinha são dêsses raros artistas que podem atuar no rádio, no teatro ou no cinema com o mesmo sucesso. Talento está sobrando, mas, os diretores estão cegos... O último milagre que presenciei foi o de Marlene, cantora da Rádio Nacional, que salvou espantosamente o filme "Tudo Azul". Nos filmes musicais não convém esquecer MARION, que é, ao meu ver, a maior ladra de filmes. Ainda não notaram? O filme está chato e cansativo, surge Marion e lá ficam esquecidos todos os que tinham atuado na película...

Ainda teria muitos exemplos para citar, mas vou parando por aqui. Como vêem, gente de talento está sobrando, mas, Diretores, Produtores e Técnicos? Nem que procure de vela acesa...



Fada Santoro, que é apontada, pelo leitor Cícero Lopes, como a Rainha sem coroa do cinema nacional

Rádio Cena





CAPRICHOSA, Ademilde está sempre repassando o seu repertório para evitar quaisquer falhas. O pessoal do regional é bonzinho e não faz cara feia para ensaiá-la repetidas vêzes

ADEMILDE é ASSIM: CANTA PARA SATISFAZER O SEU ÍNTIMO

COMEÇOU GANHANDO "CACHETS" NA RÁDIO CLUBE — ESTÁ HÁ 8 ANOS NA RÁDIO TUPI — APESAR DE CASADA, CONTINUA RECEBENDO DECLARAÇÕES DE AMOR DOS FÃS — A RAINHA DO CHÔRO É DEVOTA DE SANTA TEREZINHA

Reportagem de M.S. — Fotos de ALBERTO FERREIRA LIMA

Ademilde Fonseca é talvez a única vocalista do nosso «broadcasting» que não canta, apenas para ganhar o pão de cada dia, mas, também, — e principalmente, — para satisfazer o seu íntimo. Por isso, quer esteja no bonde, no banheiro, no ônibus ou, mesmo, após acabar o seu programa na rádio, a criadora de «Sonoroso» está sempre cantando.

Aliás, segundo nos confessou Ademilde, desde tenra idade que ela não faz outra coisa senão cantar. Tendo nascido aos 4 dias do mês de março de um ano que não vai muito longe ainda, no município de Pirituba, no Rio Grande do Norte, aos quatro anos já estava em Natal, a fim de cursar o Grupo Escolar Antônio de Souza, onde era figura obrigatória em tôdas as festividades, pois cantava como gente grande.

À medida que foi crescendo, o seu gôsto pelo canto foi aumentado e, mesmo depois de casada, não deixava de exibir seus dotes vocais em festas íntimas sendo, por isso, bastante conhecida e admirada nos meios sociais norte-rio-grandense.

Um ano depois de casada, Ademilde Fonseca veio para o Rio. Nessa época, — estávamos no ano de 1942 — por intermédio de Madame Guimarães, professôra de inglês, foi apresentada ao Gastão do Rêgo Monteiro, então locutor-chefe da Rádio Clube do Brasil, o qual a apresentou a Renato Murce, diretor artístico da referida emissora.



TIRANDO ALGUMAS notas do piano, enquanto aguarda a hora do programa. (Cá pra nós, ela não é pianista, mas o passatempo é bom...)



CURIOSA, como tôdas as filhas de Eva, a interessante Ademilde, quando nada tem a fazer na Rádio Tupi, corre o edifício das Associadas, de cima a baixo, observando tudo direitinho...

No dia do teste, a morena Ademilde interpretou para o criador de «Piadas do Manduca» alguns sambas de sua terra e «Camisa Amarela» e «Batucada em Mangueira», composições que estavam em voga. O conhecido «broadcaster», vivamente impressionado com a voz da jovem riograndense do norte, arranjou-lhe uma «pontinha» nas programações da A-3, pagando-lhe 40 cruzeiros de «cachet» por programa.

Em 1944, no estúdio da Continental, ao gravar «Tico-Tico no Fubá», seu primeiro disco, Ademilde, conversando com Déo, pediu-lhe que falasse com o Teófilo de Barros Filho sôbre a possibilidade de ingressar na Rádio Tupi, já que não se encontrava satisfeita na Rádio Clube. Dêsse modo, entrou para a G-3, com o ordenado de 300 cruzeiros mensais.

Após relatar tudo isso ao repórter, Ademilde acrescentou:

— Graças a Deus, porém, não fiquei nessas três centenas de cruzeiros durante muito tempo, pois cada novo diretor que entra para a Tupi tem-me aumentado...

Com o seu ingresso naquele prefixo «associado», a segura intérprete de chorinhos tornou-se popularíssima em todo o Brasil, tendo sido solicitada a exibir-se nas principais cidades do país.

— Até quando pretende continuar cantando?

— Até o dia que não puder sair de casa para ocupar o microfone...

Em seguida, perguntamos a Ademilde qual o seu gênero preferido.

— Adoro o samba-canção, — respondeu-nos a exclusiva da G-3 — infelizmente, porém, não posso interpretá-lo, pois estou prêsa ao chorinho.

— Se não fôsse cantora, que preferia ser, Ademilde?

— Quer que eu seja franca?

— Seria uma ótima dona de casa...

— Qual a sua religião?

— Sou católica, devota fervorosa de Santa Terezinha, embora raramente entre numa igreja, por fôrça da escassez de tempo, provocada pelos meus compromissos artísticos.

(Cont. na pág. 34)



AO LADO da irmã, companheira de todos os momentos e sua admiradora nº 1



UMA DAS GRANDES qualidades da veloz cantora é a pontualidade Muito antes da hora marcada para a audição, ela comparece à rádio, chova ou faça sol



As reformas que Marques Rebelo e o diretor artistico Dias Gomes introduziram na Rádio Clube começam a produzir seus resultados comprovando desta forma a sua orientação básica: o Rádio, como um dos maiores meios de divulgação não pode se manter afastado dos alicerces da cultura. E um dos novos valores que a direção da Clube contratou para o seu quadro de produtores é o jovem mas consagrado Pascoal Longo, que de saida produzirá semanalmente o programa *"ABC da Nossa gente"* com partituras dirigidas e arranjadas pelo maestro Henrique Gandelman, outro jovem valor que se firma, e extraidas pelo próprio Pascoal Longo de nosso folclore do qual êle é um grande e apaixonado conhecedor.

Dirigindo atualmente o Serviço de Rádio-Difusão Agrícola do Ministério da Agricultura, e sendo o lançador daquele famoso programa da PRD-5, "Clube dos Treze", Pascoal fará também para a Clube outras programações entre as quais um programa infantil diário de 15 minutos.

E assim o rádio carioca começa gradatimente a tomar as côres de que êle carecia. Assim como a imprensa carioca que aos poucos, começa a ser feita não só com mais inteligência mas, sobretudo, com mais sensibilidade, também o rádio começa a adquirir côres mais cultas, pois como êle vinha (e vem) sendo levado até agora, constitui autêntico crime.

E' exatamente de gente como Pascoal Longo que nosso Rádio necessita para se constituir efetivamente na grande e valiosa arma de cultura e educação que êle potencialmente é. Parabéns a Clube por esta valiosa aquisição. E ao Pascoal, nossos votos de pleno sucesso.

Pascoal Longo vai fazer "Rádio" na Clube

VALE A PENA SABER

Paulo Gracindo, antes de ingressar no rádio, trabalhou no teatro, tendo figurado destacadamente, inclusive como cantor, em algumas revistas.

★

São Paulo é a única cidade da América do Sul que possui duas estações de televisão em pleno funcionamento.

★

Tico-Tico, um dos integrantes do regional da Rádio Tupi, é torcedor fanático do Fluminense. A sua admiração pelo campeão carioca é tanta que êle usa, constantemente, uma camisa do tricolor que lhe foi presenteada pelo Castilho.

★

A rádio-atriz Simone Morais, espôsa de Armando Louzada, começou na Rádio Mayrink Veiga, cantando dolentes canções.

★

O produtor Nestor de Holanda já foi locutor de um programa infantil de uma emissora pernambucana.

★

Durante a visita de Joe Louis ao Brasil, há algum tempo atrás, Hebe Camargo, uma das mais populares estrêlas do rádio paulistano, iniciou um romance com êle que durou apenas meia dúzia de dias.

DISSE-ME-DISSE

Numa das mesas do bar da Nacional, onde alguns produtores conversavam sôbre os problemas radiofônicos, alguém fêz uma pergunta que merece a atenção do sr. Auricélio Penteado:

— Por que é que o I.B.O.P.E. teima em afirmar que o número de receptores desligados aumenta dia a dia no Rio de Janeiro, se as casas especializadas, quotidianamente, duplicam a venda de aparelhos? Será que o povo compra rádios para mantê-los desligados?

★

Gilberto Alves parece uma criança. Imaginem vocês que o popular "Palha de aço" coleciona tudo quanto é espécie de figurinhas que saem nesta terra. E, como se estivesse em plena meninice, faz um barulho dos diabos quando encontra alguém com quem trocar alguns dos seus milhares de duplicatas. .

★

Há quase dez anos atrás, por ocasião do lançamento do seu romance "A estrêla sobe", o escritor Marques Rebelo (atual diretor da Rádio Clube do Brasil), numa entrevista ao extinto semanário "Cine-Rádio-Jornal", fêz uma série de críticas pesadíssimas ao "broadcasting" carioca. Pelo visto, a sua opinião hoje em dia é bem diferente ..

Mr. KILOCYCLO

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Chegou ao Rio, procedente de Havana, o novelista Felix Caignet, autor de "O direito de nascer" (Nacional) e "Os que não devem nascer" (Tamoio).

★

Demitiu-se das funções de diretor do Departamento de Divulgação das Associadas, o jornalista Brício de Abreu, presidente da A.B.C.R.

★

Reformou contrato com a Rádio Tamoio, o novelista e rádio-ator Aldo Madureira, diretor do Departamento de Rádio-teatro da PRB-7.

★

Emilinha Borba, pela Nacional, e Ângela Maria, pela Mayrink Veiga, são as primeiras candidatas ao título de Rainha do Rádio. Fala-se que Dircinha Batista também concorrerá como representante da Rádio Clube do Brasil.

★

Inaugurou os seus 50 kws. a Rádio Jornal do Brasil.

★

Também a Rádio Relógio Federal promete para breve a inauguração do seu transmissor de ondas intermediárias de 50 kws.

★

Firmou compromisso com a Rádio Nacional, onde já estreou, o humorista Grande Otelo.

★

Tudo indica que o cantor João Dias, a nova aquisição das Associadas, fará a sua estréia na Rádio Tupi ainda êste mês.

★

Foi aprovada pelas emissoras a tabela de aumento de salários apresentada pelo Sindicato dos Radialistas.

★

Abelardo Barbosa, coadjuvado por Sílvio Mendonça, vem realizando através do programa "Vesperal das Moças", que a Tamoio leva ao ar, todos os sábados, às 14 horas, diretamente do majestoso Teatro-Auditório da avenida Venezuela, o concurso "Os melhores das Associadas".

★

Estreou na Rádio Nacional, o Trio de Ouro, que também se apresentará em alguns programas da Rádio Mayrink Veiga.

★

O maestro Leônidas Autuori é o novo diretor do Departamento Musical da Rádio Tupi.

★

Em lugar de ritmos musicais, a Rádio Tamoio está apresentando, tôdas as quartas-feiras, às 20.05 horas, "Teatro das quartas-feiras", peça de meia hora escrita por Alcides Viana.

PONTOS de VISTA

— "Nas gravações feitas pelo criador de "A voz do violão", ùltimamente, percebia-se a ação implacável do tempo sôbre a voz do cantor, especialmente nas notas altas, que êle adorava por poder sustentá-las". — **J. Pereira**.

— "Com os olhos voltados a Tio Sam, numa tendência inegável de acompanhar a moda daquelas paragens, a indústria publicitária radiofônica brasileira, norteada por premissas claudicantes, faz ao ouvinte um "presente de grego" em cada intervalo musical". — **W. Gil**.

— "O rádio, como o cinema ou o teatro, evolui e cabe a nós, orientadores e responsáveis pelas linhas de programação das nossas pê-erres, não sòmente marchar ao lado do progresso, mas sim, se fôr possível, marchar à sua frente". — **Hélio Tys**.

CABELOS BRANCOS
sò tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS



Nena após um programa na Mauá, desce acompanhada de Zani Filho e Ari Camarista, do Departamento Comercial



Nena está há 13 anos na prisão do rádio. Uma prisão gostosa

NENA MARTINEZ, DECLARA:

"NÃO SOU CONSELHEIRA SENTIMENTAL!"

TREZE ANOS DE RÁDIO — PIONEIRA DOS PROGRAMAS FEMININOS NO RIO — NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO A PADROEIRA DO PROGRAMA

Um programa quando completa treze anos de existência pode se orgulhar de ser um programa que o público apoia. Domingo último, a Rádio Mauá comemorou o décimo terceiro aniversário de fundação de um «broadcast» especializado: O «Programa Nena Martinez», com uma audição festiva que durou seis horas, iniciando-se às 18 horas e terminando à meia-noite.

São Poucos os programas do rádio carioca que têm mais de dez anos de vida, e entre êles se destaca o de «Nena Martinez», razão pela qual procuramos ouvir desta pioneira do sem-fio a história do seu trabalho radiofônico.

Nena Martinez acedeu ao nosso questionário, e revelou que começou na antiga Rádio Ipanema, PRH-8, quando ainda estudante de direito, tendo sido convidada a fazer um «test» de rádio-teatro por Francisco Xavier.

«Depois, continuou a doutora em leis, ocorreu-me a idéia de realizar na Ipanema, um programa essencialmente dedicado à mulher, aliás o primeiro do rádio carioca, falando sôbre os assuntos que mais dizem respeito ao sexo fraco, elegância, culinária, pediatria, etc. Após o fechamento da Ipanema, Rádio Clube Fluminense, Rádio Guanabara, Tamoio e, finalmente, retornei ao prefixo H-8 em que me iniciei no microfone, a Mauá, onde já trabalho há cinco anos. Faço

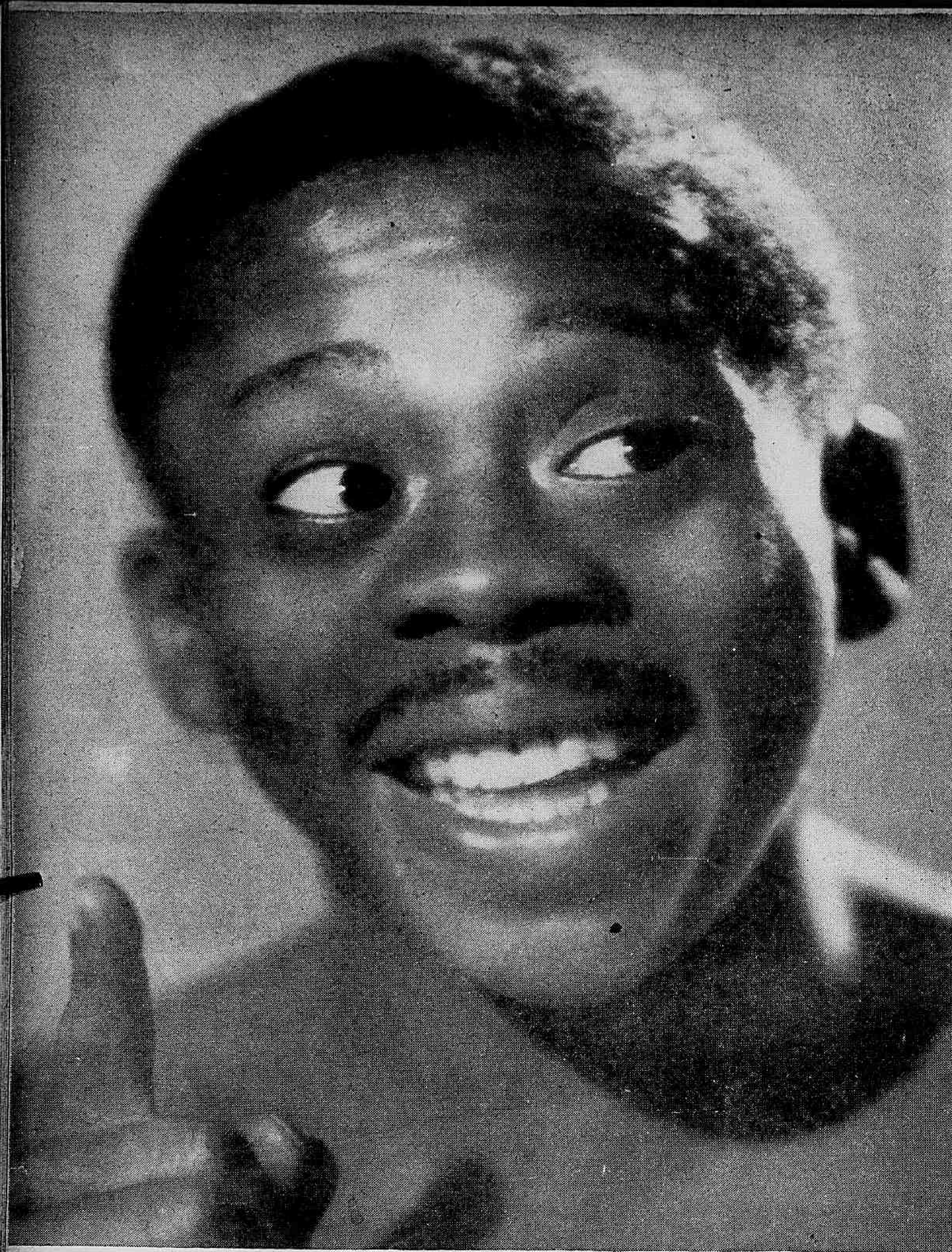
(Cont. na pág. 34)



Nena nas horas vagas gosta de dedilhar ao piano



Nena e Zani trocam idéias com o diretor da Mauá, Guilherme Manes



DEPOIS de abafar no teatro, nas «boites», na televisão e, principalmente, no cinema, o impagável negrinho tornou ao rádio, disposto a brilhar como sempre

A verdade é que o rádio e, mais do que êle, os ouvintes, sentiam saudades dêsse extraordinário artista que é Grande Otelo. Entretanto, por melhores que fôssem os argumentos apresentados para promover o retôrno do fabuloso negrinho, êle se mantinha arredio do microfone, preferindo brilhar nas «boites», no teatro e na televisão, além de figurar destacadamente nas películas da Atlântida. Mas, quando o «broadcasting» quer uma coisa, não deixa de conseguir. Assim, o cidadão Sebastião Bernardes de Souza Prata, natural de Uberlândia, Minas Gerais, onde nasceu no dia 18 de outubro de 1915, não teve outro remédio senão o de aceitar a proposta que lhe foi feita pela Rádio Nacional.

★

Tô aí de novo, macacada! — foi o cumprimento inicial dêsse saci do humorismo, ao saltar do elevador no 22º andar do edifício de «A Noite». E a macacada (artistas da PRE-8 que sempre tiveram em Otelo um verdadeiro ídolo) recepcionou condignamente o novo colega, levando-o a beber água mineral. (O festejado artista agora não bebe outra coisa).

E, enquanto atendia a uma verdadeira legião de amigos, o moleque Tião contou a sua vida, ràpidamente, para **A CENA**. Dêsse modo, podemos afirmar que a existência de Grande Otelo, desde a infância, foi movimentada e aventurosa. A família sempre quis que êle aprendesse um ofício, mas o negrinho sentia uma atração irresistível pelo palco e, com oito anos de idade, veio para o Rio, à procura de um público. Aqui encontrou êsse público e ganhou fama. E daqui partiu centenas de vêzes, integrando o elenco de companhias teatrais, rumo aos mais diversos pontos do Brasil e até mesmo do exterior, cujas platéias também o entenderam e aplaudiram.

★

A carreira teatral de Grande Otelo foi iniciada na Cia. Negra de Revistas. Começou, pois, com a gente de sua raça, essa mesma raça que deu ao mundo Paul Robson e Marion Anderson e onde Orson Welles declarou haver encontrado os melhores intérpretes de Shakespeare. Seu primeiro grande sucesso foi com a «Canção do Jornaleiro», gravada em disco, quando da inauguração da estátua do pequeno vendedor de jornais, que um vespertino carioca providenciou fôsse erguida ali na Avenida Rio Branco, esquina de Ouvidor. Daí por diante, o roteiro do Sebastião Bernardes de Souza Prata está cheio de sucessos. Sucesso no teatro de revista. Êxito no cinema nacional, onde se tornou figura obrigatória em quase todos os filmes, porque os produtores sabem que a sua participação no elenco constitui certeza de sucesso de bilheteria. Também abafou como compositor, lançando sambas como êsse delicioso «Vão

(Cont. na pág. 34)

OTELO ouviu dizer que a sua grande amiga Linda Batista marca o «ponto», diàriamente, na Rádio Nacional, sem atrazo. Para não ficar atrás, no primeiro dia de trabalho êle não deixou de marcar o seu cartão...

"TÔ AÍ DE NOVO MACACADA!"

DECLARA GRANDE OTELO, NO SEU RETÔRNO AO RÁDIO — VIDA MOVIMENTADA DESDE A INFÂNCIA — COMPOSITOR DE SUCESSO — ROTEIRO ARTÍSTICO DO CIDADÃO SEBASTIÃO BERNARDES DE SOUZA PRATA

Texto de M. CORRÊA





BRÍCIO DE ABREU, presidente da A.B.C.R., cumprimenta Orlando Silva, no coque tel que êste ofereceu à crítica radiofônica para marcar a sua volta ao rádio carioca

ORLANDO SILVA EMOCIONADO

"NÃO VOU SUBSTITUIR O INSUBSTITUIVEL CHICO"

SAUDADO ENTUSIASTICAMENTE O RETÔRNO DO "CANTOR DAS MULTIDÕES" À RÁDIO NACIONAL — TODO O MUNDO QUIS ABRAÇAR O CRIADOR DE "LÁBIOS QUE BEIJEI" — O QUE FOI O COQUETEL OFERECIDO PELO SERESTEIRO À CRÔNICA RADIOFÔNICA



Reportagem de MILTON SALLES
Fotos de ALBERTO FERREIRA

A verdade é que não tem sido poucas as vêzes em que o oitavo andar daquele edifício, onde está localizada a sede da Associação Brasileira de Rádio, tem vivido noites festivas, onde a crônica especializada confraterniza-se com as grandes figuras do «broadcasting» carioca. Mas — justiça seja feita — o coquetel com que Orlando Silva recepcionou os rapazes da A. B. C. R., para dar-lhes conta do seu r tôrno à Rádio Nacional, suplantou, de certo modo, as recepções anteriores. Isto por um único motivo: o «cantor das multidões», aquêle que desfrutou e ainda desfruta de invejável popularidade junto a uma grande legião de fãs, iria substituir o saudoso Francisco Alves no famoso horário do meio-dia dos domingos, na estação da Praça. Isto, em outras palavras, queria dizer: Orlando Silva ganharia uma nova oportunidade no sem fio guanabarino, após esperdiçar meia dúzia de outras que lhe foram oferecidas há tempos. Por isso, repita-se, criou-se em tôrno da recepção um ambiente de curiosidade.

ARTISTAS DE TÔDAS AS EMISSORAS

Não há dúvidas que o correr do tempo beneficiou em muito o criador de

← **NAQUELE jeito muito seu, Orlando ouve os oradores que o saudaram. Sua responsabilidade agora é bem maior — deve estar pensando**

EMILINHA BORBA também compareceu à recepção oferecida pelo «cantor das multidões». Ei-la abraçando o companheiro que volta





NORMANDO LOPES, presidente do Sindicato dos Radialistas, também saudou o festejado criador de «Senhor me ajude», dizendo da alegria com que seus colegas recebiam a volta de Orlando



MANOEL BARCELOS, como presidente da A.B.R., também pronunciou magnífica oração, saudando o regresso de Orlando à Nacional

«Senhor me ajude». Êle agora está mais calejado, sabe criar e cultivar amizades, ao contrário justamente daquele Orlando Silva de alguns anos atrás que, confiando demasiadamente no seu cartaz de ídolo das multidões, encastelava-se numa tôrre. Atualmente, para satisfação de todos, êle está completamente mudado.

— Meus parabéns, Orlando. Gostei de saber de sua volta — é um colega que chega e não pode reprimir uma saudação àquele que ainda é, em que pesem as opiniões em contrário, um grande intérprete dos nossos ritmos populares.

Orlando, como um menino estudioso em festa de encerramento das aulas, recebe tôdas as saudações com um «muito obrigado» sincero. Depois não chega para os abraços, pois todos desejam consignar a sua admiração e simpatia com um forte amplexo. E foram tantos os que compareceram à sede da A. B. R. para levar uma palavra de incentivo ao filho de D. Balbina, que parecia que o rádio em pêso lá estava.



BARCELOS E BRÍCIO, já ao fim da recepção, abraçam o popular seresteiro, que ganhou nova e formidável chance para destacar-se sobremodo no rádio carioca

DISCURSOS, CALOR E SALGADINHOS

Enquanto Miguel Curi faz as honras da casa, o fotógrafo Alberto Ferreira come sorrateiramente um salgadinho, o Anselmo Domingos reclama contra o calor sufocante e, a um canto, alguns compositores conversam sôbre o carnaval, o fleumático Brício de Abreu conta pela milionésima vez por que pediu demissão do cargo de diretor do Departamento de Divulgação das Associadas.

Minutos depois, sob um côro de psssiuuuu e de «cale a bôca, vão falar», o nosso Brício, como presidente da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, pede a palavra para saudar Orlando Silva. Inicialmente, o orador afirmou que o lugar do verdadeiro artista sempre fica reservado no coração do povo. Em seguida, conclamou o «cantor das multidões» a trilhar a estrada de sua carreira artística sem importar-se com os escolhos que tivesse tido ou que venha a ter; o importante era palmilhá-la com a sobranceria dos que sabem o fim

(Cont na pág. 34)



ORADOR de largos recursos, Brício de Abreu pronunciou uma bonita oração, saudando com brilhantismo o veterano Orlando Silva



«NÃO VOU SUBSTITUIR o Chico, pois êle é insubstituível», declarou, no seu agradecimento, o «cantor das multidões»



Chacrinha Musical

de ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

OS DISCOS PREFERIDOS

por Dalva de Oliveira

VINGANÇA — Samba — Linda Batista.

BOIADEIRO — Baião — Luís Gonzaga.

AS PALAVRAS DIZEM TUDO — Samba — Elizete Cardoso.

LENDA DO PARANÁ — Baião — Marlene.

MADRECITA — Valsa — João Dias.

OLHOS DE GATO — Samba — Francisco Carlos.

EU SOU O BAIÃO — Baião — Carmélia Alves.

ISTO SIM E' AMOR — Samba — Ernani Filho.

MASCARA DA FACE — Samba — Dircinha Batista.

NOVIDADES SINTER PARA O CARNAVAL DE 53 — Ernani Filho com o samba de Claudionor Cruz e Antônio Braga, «Bebida Não Me Atrasa» e «Velho Puritano» Marcha de Humberto de Carvalho. — Roberto Paiva com a Marcha de Peterpan e Garcez, «Mulher dos Trinta» e «Não Importa», samba de Raul Marques e Garcez, e a Marchinha do «CONSELHO DO JÚLIO LOUSADA» de Pauito e Romeu Gentil, até o presente momento esta marcha constitui o ponto forte da Sinter. — Os Copacabana com o samba de Geraldo Queiroz e Wilson Lopes, Pode Voltar e o samba de Geraldo Queiroz e Wilson Lopes, «Minha Casa E' Meu Chapéu». Alcides Fonseca com a marcha de Gomes Cardin e Ramalho Neto, «Toca o Bonde» e o samba de Gomes Cardin e Rubens Campos, «Uma Saudade e Um Adeus». Ivan de Alencar, o cantor desaparecido gravou a marcha de Lourival Fassal de Nelson Rivera «Sinfonia dos Gatos» e o samba de Assis Valente e Osvaldo Gouveia «Desprezado Sonhador». Eis aí meus amigos algumas novidades da fábrica do nosso querido amigo Paulo Serrano, para as folias de 53.

★

NOVIDADES STAR PARA O CARNAVAL DE 53 — Ataulfo Alves de volta ao Reinado de Momo, apresenta o samba «Minhas Lágrimas» dêle e do Conde e o samba dêle e Zé Batista, «Vestiu Saia Tá Prá Mim». Os nossos parabéns ao Ataulfo pela sua volta ao Mundo dos Discos. Colé e Carmem Costa na marchinha «Ai Cachaça» que na nossa opinião é a música mais forte da Star até o presente momento. Colé sòzinho gravou a marchinha «O Bode Tá Solto». Carmem Costa, gravou «Não Me Deixe» samba de Mirabeau e Manoel Vaz, e «Vai Levando» batucada de Ataulfo Alves e José Batista. — Léo Vilar sòzinho gravou o samba de Irany de Oliveira e Ari Monteiro. «Vai Saudade», e a batucada de Roberto Martins e Arnaldo Passos, «Baile de Rico». Os Anjos do Inferno apresentam, «Não Sou Covarde» samba de Romeu Gentil e Paquito, e São Sebastião samba de Luís Soberano e W. Goulart. Roberto Silva, o Príncipe do Samba, gravou «Tenho Razão» samba de Erasmo Silva e Jamelão, e «Mágoa» samba de Geraldo Queiroz e Raymundo Olavo. Eis aí alguns dos números carnavalescos da Fábrica do simpático Dr. Taylor. Ao nosso ver a música mais forte da Star até o presente é a marchinha «Ai Cachaça». Certo ou Erreda...?

★

Finalmente segunda-feira 19 de janeiro o Chacrinha dará a sua Quinta Festa no Teatro Carlos Gomes. Será o maior acontecimento Radiofônico de 1953. Todos os anos na festa do Chacrinha são apresentadas ao povo quase que oficialmente os grandes sucessos para o carnaval de 53. A Festa do Chacrinha será no Teatro Carlos Gomes na Segunda-feira, 19 de janeiro de 1953... A maior reunião de astros e «estrêlas» do Rádio Brasileiro. Aos que já aderiram, o Chacrinha agradece...

★

Alcides Gerardy gravou muito bem dois números para o carnaval do ano que vem: «Não E' Possível» samba de Marcio Filho, Aloísio Martins e Orlando Soares, e o samba de Pereira Matos e Armando, «Sou Eu». Façamos votos para que o simpático Alcides seja bem sucedido no Carnaval do ano que vem.

★

Elisete Cardoso gravou pela primeira vez para o Carnaval. Para os fãs de Elisete as suas músicas carnavalescas: «Ingratidão», samba de Almanir Grego e Rutinaldo, e «O Homem do Passado» marcha de Frazão e Garcez. A Elisete felicidades.

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

Columim Pompílio — Baião — Dircinha Batista.

Margarida — Baião — Ivon Curi.

Meu Rouxinol — Marcha — Dalva de Oliveira.

Bate um Sino Além... Muito Além — Samba — Dóris Monteiro.

Aconteceu — Samba — Emilinha Borba.

Dez Anos — Marcha — César e Heleninha Costa.

Por quanto Tempo — Bolero — Heleninha Costa.

A Marcha da Pescaria — Marcha — Quatro Ases e Um Coringa.

Nostalgias — Tango — Orlando Correia.

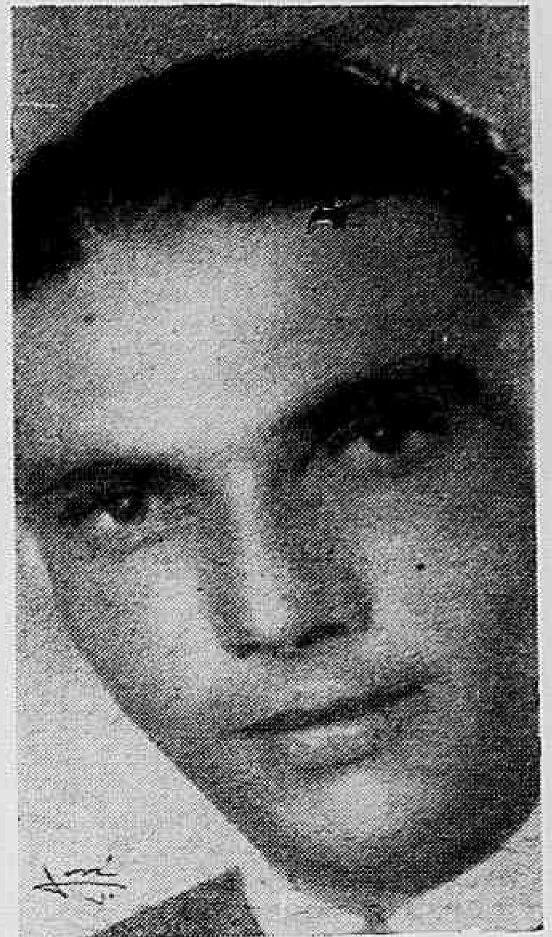
Remorso — Bolero — Flora Matos.

NOTAS AOS PEDACINHOS

A Star e a Sinter deverão inaugurar os seus novos estúdios até o fim do ano. Dilu Melo a nova contratada da fábrica do Dr. Taylor apresenta para o Natal juntamente com o acordeonista Mário Mascarenhas, «Carta a Papai Noel» e «Tempinho Bom» Orlando Silva o querido astro da Star gravou também uma linda canção de Natal. Na Face «B» dêsse disco está o lindo samba-canção de Silvino Neto, «Adeus» (Cinco Letras Que choram). Quase que tôdas editôras do Rio de Janeiro estão sob as Ordens dos Irmãos Vitali, os maiores editôres da América do Sul — A U. B. C. está com mêdo da marchinha do Júiio Louzado. Afirma categòricamente o nosso Vieira. Maria Celeste anda tristonha porque não gravou para o carnaval. Ouvimos e gostamos da «Marcha do Apartamento» gravada pela Dóris Monteiro. Odete Amaral pretende abrir uma flor no carnaval do ano que vem. Pato Prêto vai dar uma oportunidade ao Paulo Bob permitindo que êle grave uma música ao seu lado. Zé Gonzaga já tem dez músicas programadas para gravá-las logo após as follas de 53. — Para enfrentar a «Marcha do Conselho» o José Batista apresenta a «Marcha do Boneco», com dois corpos de vantagem. O Braguinha luta pela colocação imediata de «Você Mentiu» e «Pepita de Guadalarara». O Klecius gasta tôdas as energias em cima da Máscara da Face. Nelson Gonçalves aparece sereno, tranquilo e sem alardes com a sua grande criação «O Terceiro Homem», uma grande marcha. O negócio tá. O Nassara diz que o seu carro chefe está nas mãos de Jorge Goulart. O Lacerda gravou oito músicas para o carnaval. Êste ano o maior flautista do Brasil não gravou com o seu querido parceiro, o jovem Carvalinho. Quem Vencerá Carvalinho ou Lacerda. O Herivelto Martins como sempre reservado. As suas Bombas deverão estourar a qualquer momento. «Devagar», um samba que promete. Do repertório de Aracy de Almeida. Na Próxima semana voltaremos ao Carnaval. E não esqueçam que no dia 19 de Janeiro o Chacrinha dará a sua Quinta Festa no Teatro Carlos Gomes.

NOTAS SÔBRE HUMBERTO TEIXEIRA, Dr. do Baião

Humberto Teixeira, não é apenas, o notável estilista do baião. O melhor de 50 e 51 aborda com absoluto sucesso todos os ritmos e todos os gêneros da nossa música popular. O simpático Dr. do Baião gravou no transcorrer deste ano apenas 22 músicas com os maiores intérpretes do nosso «Broadcasting». Entre essas gravações, tôdas dignas do bom autor que êle é, apareceram com maior sucesso músicas como, «Camcibão» do repertório da inimitável Emilinha Borba. «Marai Fulô» magnífica interpretação da Rainha do Baião, no «Mundo Baião» e essa espetacular Kalu que se constituiu o maior sucesso artístico e musical do ano, senão dêsses últimos tempos. Para êste carnaval ou melhor para o carnaval que se aproxima Humberto gravou, com Marlene, Emilinha, Chico Carlos, Carmelia Alves, Vera Lúcia e Bill Farr. Agora tomem notas das suas bombas para as folias do ano que vem: «Marcha do Sapinho», «Pelo Amor de Deus», «Antes Que Eu Enlouqueça», «Verdadeiro Amor», «Vou-me Embora» e «Vai Saudade». Humberto Teixeira avisa as suas fãs que será candidato mais uma vez ao Título dos MELHORES DE 52. Agora uma nota de grande importância também dirigida as fãs do Rei do Baião. Humberto recebeu no dia 27 do mês passado os primeiros direitos de «Kalu» na Odeon. Cêrca de Oitenta Mil Cruzeiros; que tal? O nosso amigo meninas, é completamente solteiro... Habilitem-se.



Quadro de Honra

Hoje aparece no nosso QUADRO DE HONRA a figura inconfundível de Gilberto Alves pela sua magnífica interpretação no samba de Aldacyr Louro e Ancio Bichara, "A Vila não morreu", o grande sucesso do momento.

SUCESSOS da SEMANA

NINGUÉM ME AMA — Samba — Fernando Lôbo e Antônio Maria — Nora Ney.

ÍNDIA — Guaráina — Vers. Bras. — Cascata e Inhana.

BANDOLINS AO LUAR — Bolero — Vers. Bras. — L. Faissal. — Emilinha Borba.

MAMBO CAÇULA — Baião — Augusto Alesandre e Bené — Chiquinho e sua orquestra.

A MÚSICA QUE EU NÃO OUVI — Samba — Renê Bitencourt e Ismael Neto — Emilinha Borba.

A VILA NÃO MORREU — Samba — Aldacyr Louro e Ancio Bichara — Gilberto Alves.

CHICO VIOLA — Samba — Nássara e Wilson Batista — Linda Batista.

VOCÊ MENTIU — Samba — J. de Barro e Alberto Ribeiro — Jorge Goulart.

A MARCHA DO CONSELHO — Marcha — Paquito e Romeu Gentil — Roberto Paiva.

MÁSCARA DA FACE — Samba — Klecius e Armando Cavalcante — Dircinha Batista.

Para Você Cantar

UM DIA EM PAQUETÁ
(Samba-canção)

De Claudionor Cruz e Alberto Costa — Gravação de Zezé Gonzaga

Que dia feliz
Eu passei com o meu amor,
Lá em Paquetá !
Onde as ondas batiam
E nas pedras faziam
Chuá... Chuá...
Provei o seu beijo
Senti meu desejo
Se multiplicar,
A ilha sorria
E até parecia
Conosco sonhar...
O mar enciumado,
Por ver a meu lado
Dois olhos azuis,
Queixara-se à lua,
Que a tudo inundou
Numa festa de luz !

E' doce e bonito.
No mar infinito
Um barco a vogar.
A gente admira,
Porque nos inspira
O desejo de amar;
O amor de verdade
Que deixa saudade
E nos faz recordar,
Um dia feliz,
Que o destino quis
Nos presentear!!!

★

RECUSA
(Bolero)

De Herivelto Martins — Gravação de Ângela Maria

Esta dor que deixaste em mi-
[nha'alma
Com tanta indiferença
Eu não posso afastá-la sequer
Um momento de mim
Quanto mais me desprezas
Mas quero sentir tua presença
Não consigo esquecer-te, meu
[Deus
Por que sofrer assim?
Sem motivo nenhum tu recusas
Um amor tão sincero
Sem motivo nenhum abandonas
A felicidade
Minha vida é uma vida de
[mágoa
De dor e descrença
E eu sofro ao sentir na recusa
Tamanha indiferença.

★

CULUMIN POMPÍLIO
(Baião)

De Humberto Teixeira e Alfredo Godoy — Gravação de Dircinha Batista

Culumin Pompílio quis vuá
Quis voá
Mas não voou
O avião de Culumin
Deu três pinote
E funcinhô.
Culumin, êta cabra de valor
O seu sonho era ser aviador.
Da motocicleta vizinha
Êle quis fazer um bi-motor
Com dois sacos de "Gold-medal"
As asas do bicho enrolou
Mas houve um defeito na con-
[fecção
E o avião não voou
Mesmo assim "Iguatu" consi-
[dera
Culumin seu maior inventor.

★

TRA LÁ LÁ
(Valsa)

De Sérgio Falcão e José Roy — Gravação de Francisco Carlos

Rolando por aí
Buscando um novo amor
Tra lá lá lá, a cantar
Alegre o coração
Procura outra emoção
Sempre a cantar
Tra lá lá
E corro por aí
Feliz vou para ali
Sempre um sorriso nos lábios
[em flor
Uma esperança no coração
Cantando esta feliz canção.

Tra lá lá
Tra lá lá
Mil romances vou tecendo assim
No meu sonho de amor, por ti...
Tra lá lá
Tra lá lá
No feitiço dêsse teu olhar
Uma grande paixão senti
Tra lá lá
Tra lá lá
Teu amor como tantos será
Uma ventura a mais para mim
Mais uma flor em meu jardim...

★

N A D I E
(Bolero)

De Agustin Lara — Gravação de Ruy e sua Orquestra

Abriste los ojos con el suave
Ritmo que hay en tus pestañas
Y aun que de tus labios
Escuché un te quiero
Sé que tu me engañas
No temas que rompa
La leyenda fragil de tu amorios
Que al fin tus pesares
Y tus sinsabores tambien
Fueron mios...
Nadie puede inspirar
Lo que tu inspiras
Nadie pode expressar
Lo que tu expressas
Nadie puede mirar
Como me miras
Ni nadie besará
Como me besas...

SEM TAMBORIM
(Samba)

De Peterpan e Rodrigues — Gravação de Carlos Augusto

Deixei o meu tamborim no se-
[reno
Orvalho da madrugada molhou
O samba está começando (*Bis*)
Irene está me esperando
Mas, é que sem tamborim
Eu não vou.
(Eu não vou).

II

Sem tamborim eu não sou
[ninguém
Sem tamborim que graça o sam-
[ba tem
A lua, no céu, despontou
Irene está me esperando
Sem tamborim eu não vou.
(Eu não vou).

★

KISS OF FIRE
(Tango)

De Viloldo, versão iangue de Robert Hill e Lester Allen — Gravação de Billy Eckstine

I touch your lips
And all at once the sparks go
[flying
These devil lips that know so
[well
The art of lying
And tho I see the danger
Still the flame grows higher,
I know I must surrender
To your kiss of fire.
Just like a torch you set the soul
Within me burning
I must go on along
This road of no returning
And tho it burns me
And it turns me into ashes,
My whole world crashed
Without your kiss of fire.
I can't resist you,
What good is there in trying?
What good is there denying?
You're all desire
Since first I kissed you
My heart was youra completely.
If I'm a slave then it's a slave
I want to be.
Don't pity me, give me your lips,
The lips you only let me borrow.
Love me tonight
And let the devil take tomorrow,
I know that I must have
Your kiss altho' it dooms me,
Tho it consumes me, your kiss
[of fire !

★

HOLD ME CLOSE TO YOU
(Melódico)

De Lalph Blane e Harry Warren Gravação de Billy Eckstine

Hold me close to you,
Hold me hold me,
Caress me with the warmth
Of your kiss.
Though love is blind
Your straying finger tips
Will discover gulding lips
Of your lover.

Hold me close to you,
Hold me, hold me,
Like you used to do
And thrill me with the warmth
Of your love.
My silent heart will know
The very moment you are near,
I feel it beating madly
Everytime you appear,
So hold me, hold me close
Never let me go...

QUEM TEM
(Chôro)

De Nelson Gonçalves e Adelino Moreira — Gravação de Nelson Gonçalves

Quem tem
Um sorriso de santa
A face morena
Lábios de veludo.
Quem tem muita graça no andar
A bôca pequena
Que me nega tudo
Quem tem um corpinho delgado
Um beijo molhado
E na face um sorriso.
Quem tem tudo isso é você
E você meu amor
E' tudo que preciso.

Quem tem na doçura do olhar
O verde do mar
E não sabe o que quer.
Quem tem no beijar a caricia
E também a malícia
De tôda mulher
E' você na expressão da verdade
Meu sonho de amor
Minha felicidade.

★

ZÉ CARIOCA
(Samba)

De Armando Cavalcante e Klécius Caldas — Gravação de Linda Batista

Calça apertada na canela,
Lá vai o Zé Carioca sambar
Êle é o rei do morro
Só êle é quem pode mandar
O samba parar
Calça apertada na canela,
Lá vai o Zé Carioca sambar.

Descendo o morro,
Não é ninguém
Vai pendurado no bonde,
Vai pendurado no trem,
Mas, lá no morro,
Êle é o rei,
Quando pega no apito,
É êle quem dita a lei !

★

BANDOLINS AO LUAR
(Versão)

De Lourival Faissal, — Gravação de Emilinha Borba

Volta querido e vem outra vez
[ouvir
Os bandolins que tocam em se-
[renata
A mesma melodia que embalou
O nosso sonho bom
O nosso sonho de amor.

Volta querido e vem outra vez
[sentir
Meus beijos suaves sob o luar
[de prata
Vem reviver comigo
Nosso romance lindo
Ao som dos bandolins que sau-
[dosos cantam

Volta depressa e vem receber
Os carinhos que guardei com
[fervor
Pra te entregar, meu grande
[amor, vem...

RÁDIO NOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XIV

....

Maria Angélica conseguiu encontrar-se novamente com a bela Senhora que sempre lhe aparecia nos momentos difíceis e pediu-lhe auxílio para Artur, que estava condenado a morrer. A menina esperava que a misteriosa criatura lhe desse um meio de obter o remédio para salvá-lo, e ficou muito triste quando ela lhe disse que nada podia fazer pelo seu amiguinho. Depois que chegou em casa, Jorge veio com a notícia de que Artur morrera...

....

MENDES — Hein?... que está dizendo, Jorge?

JORGE — O Artur morreu, papai. Morreu agora mesmo!

MARIA (Angustiada, paralisada) — Não... não é possível...

PADRE LUÍS — Tenha coragem, minha filha. Deus assim o quis...

MARIA (Vai chorar) — Então... então era verdade... (Cai em pranto) — Oh, padre Luís... era verdade!... (Chora).

MENDES (Bondoso) — Que é isso, Maria Angélica?... Você gostava dêle tanto assim?

MARIA (Contém-se) — Não é por mim, papai... e pela Glorinha...

MENDES (Compreende) — Ah...

JORGE (Receioso) — Papai... Êles estão dizendo que a Maria Angélica é que foi culpada...

MENDES — Hein?... Como?

PADRE LUÍS (Inacreditando) — Culpada de que, menino? Da morte do Artur?

JORGE — E'.

MARIA (Aturdida) — Eu?... Que foi que eu fiz?

JORGE (Impiedoso) — Não sei não, Maria Angélica. Você deve saber.

MENDES (Duro) — Jorge... que está se passando aí na rua?

JORGE (Tira o corpo) — Ora, papai... o senhor pensa que eu tenho alguma coisa com isso?

MENDES (Imperioso) — Jorge!

JORGE (Cede) — Está bem... não precisa ficar zangado. Eu conto. Se eu estou falando é porque os outros me contaram. (Pausinha). — Êles estão dizendo que a Maria Angélica tem o bicho mau no corpo... porque ela entrou no quarto do Artur e êle morreu quase na mesma hora.

. . . .

MENDES e PADRE LUÍS — Hein? Que diz?

JORGE — Não tenho nada com isso não, papai. Êles estão falando... Por que o senhor não aperta a Maria Angélica, para ela falar?

MENDES — Cale-se!... Vá lá pra dentro, antes que eu perca a cabeça e...

PADRE LUÍS — Mendes... tenha calma.

MENDES — Saia daqui, Jorge!

JORGE (Indo) — Está bem, eu vou. A Maria Angélica faz as coisas e eu é que pago...

MENDES (Pausinha — Cai) — Desculpe, sr. vigário. Não repare...

PADRE LUÍS (Pausinha — Bom) — Você estêve lá hoje, Maria Angélica?

MARIA (Medrosa) — Estive, sim. Eu não disse ao senhor que ia lá?

PADRE LUÍS — E' verdade.

MARIA — Se o senhor tivesse ido comigo...

MENDES — Não creia nessas tolices, minha filha. O Jorge não sabe o que diz.

MARIA — Estou com mêdo, papai. O dr. Macedo não gosta de mim...

PADRE LUÍS — Ora, que pode o dr. Macedo fazer contra você? (Pausinha) — Vamos... nada de chôro e não se impressione com isso. Deve ser brincadeiro do seu irmão...

. . . .

RAIMUNDA (Impressionada) — Todo o mundo está falando, d. Malvina... e o pai dêle está muito revoltado...

MALVINA (Remoendo) — Era só o que faltava!... Não bastam as nossas dificuldades!

RAIMUNDA — Eu não acredito nisso não, mas a senhora sabe... o povo, quando começa a falar...

MALVINA — E' um absurdo, "seá" Raimunda! Um absurdo!

RAIMUNDA — Eu sei, eu sei.

MALVINA — E a gente não sabe se êles têm razão...

RAIMUNDA (Surprêsa) — O que?... Então a senhora também acredita nisso?

MALVINA (Confusa, temendo dizer) — Não sei... mas a senhora compreende. . não se sabe até que ponto vai a verdade... Pode ser que tenham razão.

RAIMUNDA (Assombrada) — D. Malvina! Que é isso?! E' pecado dizer uma coisa dessas!... Aquela menina é uma santa...

MALVINA — Santa no século vinte, "seá" Raimunda?... Ora, não seja ingênua!

RAIMUNDA — Quem sabe?

MALVINA — Eu fico admirada de ver como é que a senhora, uma pessoa tão acostumada a viver, ainda acredita nessas tolices. Isso tudo é fantasia do Mendes, "seá" Raimunda! O Mendes não tem o que fazer e fica inventando essas histórias absurdas de relógio que pára e funciona sem ninguém mexer, de dinheiro que cai do céu, e de uma porção de absurdos! Não creia nisso não!

RAIMUNDA — Pois bem, d. Malvina... não precisa ficar zangada comigo.

MALVINA — Não... estou apenas dizendo que a suposição de que a Ma-

ria Angélica é santa não passa de uma invencionice do Mendes. Essa história de poderes sobrenaturais já passou, "seá" Raimunda.

RAIMUNDA (Tira partido) — Então?... Se é assim, como é que a senhora acredita que ela teve poder para fazer mal ao menino que morreu?

MALVINA (Embaraçada) — Bem... não foi isso que eu disse.

RAIMUNDA — Não disse, mas deu a entender.

MALVINA — Não adianta a gente discutir essas coisas. Acho melhor a senhora ir cuidar da sua obrigação.

RAIMUNDA (Perde as estribeiras) — Oh d. Malvina... desde quando eu sou sua empregada?... Fique sabendo que eu não sou sua criada não, ouviu? Estou aqui, porque gosto muito do seu Mendes e êle não me deixa ir embora!

MALVINA — Hum! Não vai, porque não quer.

RAIMUNDA — Não vou, porque fico com dó dêsses meninos que vivem por aí ao Deus dará, sem ninguém pra cuidar dêles... Não sei que espécie de mãe é a senhora. (Indo) — Cruz credo! Deus que me perdoe...

....

GLORINHA (Soluçando).

MARIA (Triste) — Não chore não, Glorinha... eu também estou muito triste...

GLORINHA — Eu não queria que êle morresse, Maria Angélica. Gostava tanto dêle...

MARIA — Eu também... Mas êle descansou... Estava sofrendo muito...

GLORINHA — Você não pediu àquela senhora que o salvasse?

MARIA — Pedi... falei com ela que você gostava muito dêle. Mas ela me disse umas coisas que não compreendi... não podia fazer nada...

GLORINHA — Por que?

MARIA — Não sei. Disse que estava escrito... e que ninguém podia mudar o destino dos outros... Não entendi bem não, Glorinha... mas eu acho que ela tem razão.

GLORINHA — Será possível?

MARIA — Vou perguntar ao padre Luís. Êle deve saber... Tenho que ir mesmo levar umas rosas para o Artur... Passo lá na casa dêle e pergunto...

....

PADRE LUÍS — Maria Angélica... isso é uma questão muito difícil da gente explicar. Ninguém sabe o que está escrito lá em cima...

MARIA — Foi o que ela me disse, Padre Luís. Ela disse que, se quisesse, poderia salvar o Artrur... mas que êle iria sofrer muito...

PADRE LUÍS — Pois é isso mesmo. A providência divina é muito sábia e dispõe as coisas de acôrdo com o destino de cada um. Forçar os seus desígnios é incorrer num êrro talvez sem remédio. Olhe, Maria Angélica... para que você compreenda melhor, vou lhe contar um caso muito interessante que sucedeu há muito tempo. Um rapaz estava para morrer. Os médicos já o tinham desenganado e não havia mais esperanças de salvá-lo. A mãe, no seu estremo desespêro, suplicou aos céus, pediu a Deus que não o deixasse morrer. Levada pelo sofrimento, fêz-lhe a promessa de trans-

formá-lo num sacerdote, caso as suas preces fôssem ouvidas. Pois bem. De um momento para outro, o moço começou a melhorar... até que se restabeleceu. Foi então que a mãe lhe contou o que acontecera, pedindo-lhe que cumprisse a promessa. Êle se recusou. Não nascera para ser padre. De um rapaz bom e obediente que tinha sido até então, passou a maltratar a mãe, culpando-a do infortúnio que a vida lhe trouxera, pois começara a freqüentar os piores lugares e se entregara aos mais degradantes vícios. Tornou-se criminoso e atormentou a pobre mulher até que ela morreu de desgôsto. Agora você compreende, minha filha... que às vêzes é preferível a gente se conformar com uma fatalidade... pois ninguém sabe se o futuro nos reserva uma desgraça maior...

MARIA — Compreendo. Mas o Artur era tão bonzinho...

PADRE LUÍS — O outro também o era... Todos nós estamos sujeitos a transformações, Maria Angélica. O coração humano é uma fonte de surprêsas. Ninguém pode prever o que vai acontecer amanhã.

MARIA (Medinho) — Será que eu também vou mudar, padre Luís?

PADRE LUÍS — Não... creio que não. Pessoas como você não mudam nunca. Já nascem predestinadas para o bem.

MARIA — Mas êles estão dizendo que eu é que fui culpada da morte do Artur...

PADRE LUÍS — Tolice. Conversas de quem não tem o que fazer.

MARIA — Acho que não. Agora mesmo, quando eu vinha para cá, uma mulher me xingou de feiticeira. Gritou comigo: "Olha a feiticeira"!

PADRE LUÍS — Ora, não ligue para isso. Essa gente não sabe o que diz.

....

Enquanto isso, na rua, a opinião pública fervilhava. Nas esquinas, nas casas, podia-se ouvir diálogos como êste:

VOZ I (Mordaz) — Eu sempre duvidei daquela menina. Aquela cara de santa nunca me enganou!

VOZ 2 (Cética) — Não sei. O fato é que a coisa aconteceu. O menino estava melhor, quando ela entrou lá no quarto e ficou sòzinha com êle. Pouco depois...

....

VOZ 3 (Ferina) — Viu só? Quem havia de dizer que a gente ia ter uma feiticeira no lugar?

VOZ 4 — Era só o que faltava! Precisamos tomar uma providência! Isso não pode ficar assim!

VOZ 3 — E que podemos fazer?

VOZ 4 — Muita coisa. Não se lembra daquela bruxa que a gente poz daqui pra fóra há pouco tempo?

....

Era isso o que se pensava de Maria Angélica. A voz da razão deixara de se fazer ouvir, para dar lugar aos protestos contra o que se chamava de o feitiço de Maria Angélica. A menina, sem atentar para as conseqüências, havia traçado a sua própria sentença de morte.

SINTONISANDO

MILTON SALES

"CANCIONEIROS FAMOSOS" — Dia 23 de novembro, 14,00 — Rádio Clube. — Os organizadores dessa audição, que, desde o tempo em que era levada ao ar pela Rádio Tamoio, contava com apreciável índice de ouvintes, parecem estar dispostos a perder o reduzido número de sintonizadores que ainda lhe resta. Isto porque, sem que encontremos explicação plausível, sai domingo e entra domingo e as gravações apresentadas nesse programa que traz a chancela de Januário Ferrari se repetem irritantemente, com pequenas variações. Assim, além de afugentar os poucos escutas que ainda se mantêm fiéis a "Cancioneiros famosos", essa falta de zêlo dá a entender que a discoteca da veterana PRA-3 é paupérrima em boas gravações, o que felizmente não é verdade. Portanto, sòmente à má vontade dos organizadores do programa é que podemos imputar essa anomalia. Basta de "Canção dos granadeiros", de "O' sole mio", de "Uma furtiva lágrima", de "Torna", etc., todo domingo. E' preciso retirar outras gravações excelentes das prateleiras da discoteca. Cotação: **inqualificável!**

"MEMÓRIAS DE UMA PECADORA" — Dia 25 de novembro, 20,00 — Rádio Tamoio — Um folhetim cheirando a romance de Escrich ou Emile Richbourg, eis o que é essa novela que a estação dos 900 quilociclos está apresentando em capítulos diários de quatro minutos. Embora a história construída por Alcides Viana ressinta-se de maior unidade e de originalidade, Márcia Gonçalves, que interpreta a principal figura (e única feminina), cumpre destacada performance, extraindo os melhores efeitos de sua bonita voz. Nota-se, nas interpretações dessa artista que nada fica a dever às principais estrêlas do rádio-teatro guanabarino, a influência do ensaiador (Paulo Célio), cujo labor merece encômios. Cotação: **boa**, levando-se em conta o trabalho de Márcia.

"UM TANGO À MEIA NOITE" — Dia 25 de novembro, 0,01 — Rádio Tupi — Sem nada oferecer de extraordinário, com legendas bestialógicas, êsse programa tem apenas a qualidade de lembrar o rádio provinciano e de provar que Osvaldo Rubim não possui credenciais para atuar em audições do gênero. Dono de excelente dicção, sabendo como poucos ler textos comerciais e comentários inflamados, o moço Rubim está completamente deslocado nessa audição diária do "Cacique". Êle precisa, o quanto antes, entregar o programa a um colega que saiba conduzi-lo com maior classe para amenizar o horroroso desfile de velhos e paulificantes tangos. Cotação: **mau**.

"A FELICIDADE BATE À SUA PORTA" — dia 30 de novembro, 19,00 — Rádio Nacional — Em face da ausência de Héber de Bôscoli e Iara Sales, êsse programa foi entregue a Lúcia Helena e Afrânio Rodrigues, que o comandaram, respectivamente, do auditório e da rua. Cometendo "gaffes" em cima de "gaffes", a veterana locutora da estação da Praça Mauá claudicou até ao final da audição, inclusive quando, anunciando um número de Carmélia Alves, gritou a plenos pulmões: "E agora volta ao nosso microfone a **gordurissima** Carmélia!" Por teu turno, o Afrânio, em que pesem as suas atuações anteriores como animador de programas, fracassou completa-

(Cont. na pág. 34)

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Rádio Social

MAIS UM CASAMENTO

Fernando José, aquêle elegante e meditabundo locutor da Tupi, contraiu núpcias, no dia 4 do corrente, com a srta. Jane. O ato religioso, que contou com a presença de inúmeros elementos da Taba, foi realizado na Catedral Metropolitana. Fernando, que apesar de quieto não é bôbo, antes de "enforcar-se" deu uma festinha no auditório A das Associadas — como quer o Péricles do Amaral — e arrecadou uns cobrinhos para ajudar a lua de mel...

MARLENE PROPRIETÁRIA

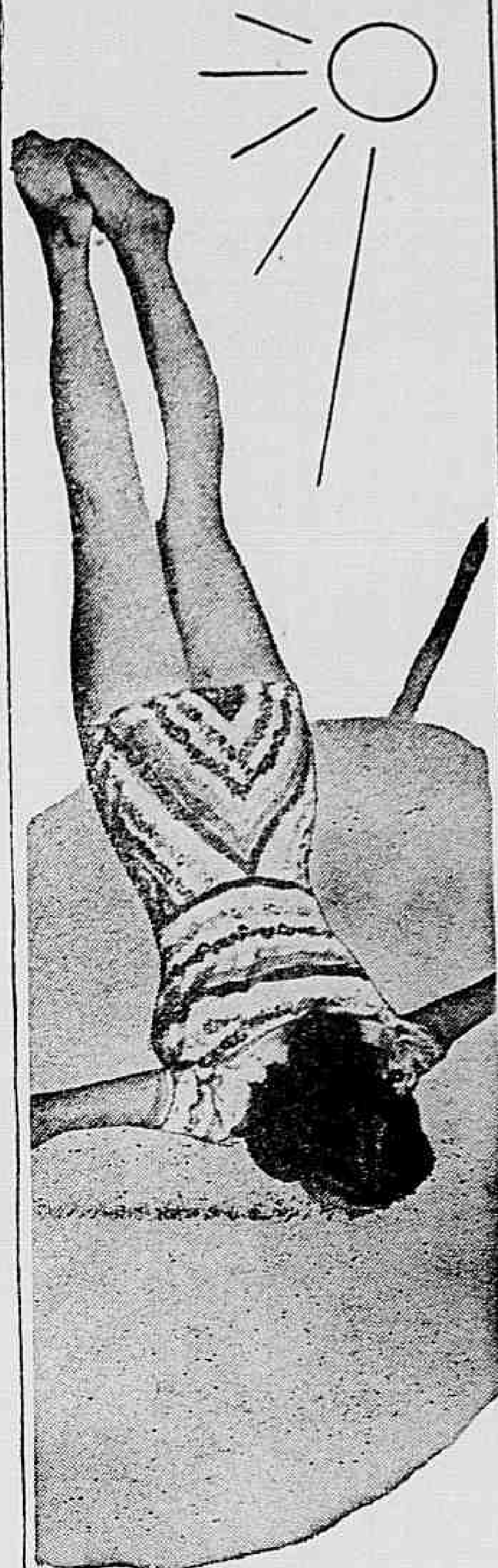
A notícia fica bem é nesta seção: Marlene, que tem levado para o Regina um público que nunca tinha ido ao teatro -- a não ser para assistir a programas radiofônicos — está ganhando muito dinheiro com a comédia "Depois do casamento", que interpreta ao lado do espôso Luís Delfino. Com êsse capital, a popular cantora adquiriu um imóvel numa cidade próxima ao Rio, para transformar em balneário. Será, espera a criadora de "Sapinho na bôca", um recanto aprazível para a reunião da sociedade radiofônica. Estamos nessa bôca, Marlene.

O SAMIR ESTÁ CAIDINHO...

Fala-se que o Samir de Montemor está caidinho por uma rádio-atriz da Tamoio. Por mais que insistíssemos, o correto rádio-ator da Nacional não quis dizer o nome da felizarda. Diz o nome dela pra CENA, diz, Samir...

D. CEGONHA EM ATIVIDADE

Podemos afirmar com a certeza mais absoluta que a ave pernalta, da qual muitos casais fogem em desabalada carreira, visitará diversas residências de radialistas. Os nomes, infelizmente, não podem ser revelados, mas tão logo D. Cegonha entregue as encomendas que lhe foram feitas, nós faremos o respectivo registro.





Polvilho Antisséptico
GRANADO



DESODORANTE
CICATRIZANTE

SINTONIZANDO

(Cont. da pág. 33)

mente. Para não irmos muito longe, vale citar a cincada que cometeu ao querer u'a marchinha carnavalesca: O regional atacou a introdução, êle entrou fora de tom, cantou um pequeno trecho, parou, o regional tornou a atacar a introdução e êle (menino teimoso!) tornou a cantar completamente fora de tom, expondo as suas cordas vocais a tremendo suplício. Para que isso não mais se repita, a direção da E-8, na ausência de Héber e Iara deve entregar "A felicidade bate à sua porta" ao comando de outra dupla. Cotação: **má**.

"ENCONTRO DE NAMORADOS" — Dia 27 de novembro, 16,45 — Rádio Tamoio — Em verdade, essa audição nada de extraordinário ou inédito apresenta aos ouvintes. Trata-se de um diálogo entre dois jovens que, ao final da audição, acabam enamorando-se para gáudio das moçoilas sonhadoras. O "script" é de Antônio Leite, que também vive a figura masculina da audição, além de funcionar também como ensaiador. Hilda Barros é a pequena que acaba caindo na rêde de argumentos do D. Juan. Embora a audição que ouvimos não tenha estado no nível das anteriores, a interpretação estêve impecável, sem restrições. Cotação: **bom**, levando-se em conta a atuação de Antônio e Hilda.



O FÃ PERGUNTA...

(Cont. da pág. 20)

PAULO CUNHA (São Paulo) — «... qual o enderêço de Debra Paget»?

R — 20th Century Fox, 10201 West Pico Boulevard, Beverly Hills, Los Angeles, Cal.

WALDIR DOS SANTOS (Niterói) — «... quais os artistas brasileiros que já atuaram em filmes americanos»?

R — Olimpio Guilherme, Lia Torá, Raul Roulien, Carmen Miranda, Aurora Miranda, Eros Volúsia e não nos lembramos mais de nenhum outro.

JOÃO CORRÊA LIMA (Recife) — «... June Havoc tem algum parentesco com June Haver»?

R — Absolutamente, não. E nem existe razão para isso, pois os sobrenomes são diferentes. June Havoc é irmã de Gipsy Rose Lee, ex-artista de cinema, escritora e cantora de cassino.

JOSÉ CARLOS (São Paulo) — «... quais os últimos filmes de Corinne Calvet exibidos no Brasil»?

R — «Flor de Sangue» (Quebec), de George Templeton, com John Barrimore Jr., «Expresso para Pequim» (Peking Express), de William Dieterle, com Joseph Cotten, «Escândalos na Riviera» (On the Riviera), de Walter Lang, com Danny Kaye e Gene Tierney e «O Marujo foi na Onda» (Sailor Beware), de Hal Walker, com Jerry Lewis e Danny Martin. Corinne trabalha atualmente em «Powder River», com Rory Calhoun e Cameron Mitchell.

MARCOS JOSÉ (Distrito Federal) — «... Evelyn Keys e casada»?

R — Evelyn foi espôsa de dois diretores célebres, Charles Vidor e John Houston. E' divorciada dêsse último.

ORLANDO SILVA...

(Cont. da pág. 28)

a que almejam. Agradeceu a lembrança do famoso cantor em distinguir a imprensa, vendo, no gesto, o propósito firme de quem vai para a luta levando uma bandeira que não é só dêle, mas dos amigos, dos admiradores e dos que o cercam de carinho e estima.

RESPONDE O CANTOR

Visìvelmente emocionado, encontrando a palavra a custo, Orlando declarou, inicialmente:

— Não vou substituir o insubstituível Chico!

Após a salva de palmas que coroou essa afirmativa que é um exemplo de sua modéstia, frisou que «a responsabilidade maior da minha carreira é que assumo agora, preenchendo aquêle horário do meu querido amigo Chico Viola». Depois, recordou algumas passagens de sua vida ligadas ao inesquecível trovador, inclusive em 1951, quando estreou na Nacional, pela segunda vez, e cantou em dueto com Francisco Alves. A seguir, ainda prêso de grande emoção, agradeceu à colaboração da imprensa e a presença de quantos tinham ali comparecido.

O «SLOGAN» QUE VOLTOU

Após encerrar-se a recepção, quando um grupo álacre aguardava o elevador que o levaria à rua do Acre, pudemos anotar êste trecho de palestra:

— Você notou uma coisa?!

— Não...

— O Orlando agora parece que vai mesmo readquirir o prestigio antigo.

— Pelo menos, está disposto a isso.

— E ainda tem mais: a crônica radiofônica voltou a chamá-lo de «o cantor das multidões». Isso ajuda muito...

— Claro. Que se acautelem, portanto, os carbonos de Orlando Silva. Êle está de volta, num grande horário de uma grande emissora e, ao que tudo indica, no melhor de sua forma...



"TÔ AÍ DE NOVO...

(Cont. da pág. 26)

acabar com a praça 11», de parceria com Herivelto Martins. Sucesso, ainda, no rádio, onde atuou em diversas emissoras. Sucesso nas «boites» e na televisão. Só não fêz sucesso no amor, pois sua jovem espôsa suicidou-se há tempos, levando em sua companhia o filhinho do casal.

★

Quando Orson Welles estêve no Brasil, quis levar o nosso impagável Otelo para a Meca do cinema, declarando ser êle o maior ator do gênero no Brasil. Mas o artista, naquela época, estava prêso a um contrato com o Cassino da Urca — «contrato truculento», disse êle, que me escravizou durante alguns anos. Alguém já disse — e com muita felicidade — que êsse negrinho miúdo parece haver saltado do tinteiro de nanquim de Walt Disney. De fato, com aquela riqueza de gestos e aquela mobilidade de fisionomia e de voz, a sua arte não se resume, no entanto, nos olhos expressivos e maliciosos, nos tiques infernais e na beiçorra caricatural que êle explora com grande classe. Ela está, também, na graça natural, na espontânea alegria, na maneira como sabe exteriorizar as emoções. Tudo isso é o bastante para fazer de Grande Otelo um dos artistas mais interessantes do Brasil. Por tudo isso, também, é que a «macacada» festejou ruidosamente o retôrno dêsse inimitável negrinho ao «Broadcasting» guanabarino.

NADANDO EM...

(Cont. da pág. 8)

começam à aprender a contar, a narrar um filme. Já se sabe, inclusive, realizar um filme.

Apesar disto, porém, e contando com as maravilhosas (e únicas no Brasil) condições humanas e materiais da Vera Cruz, o filme tem uma série de incoerências de realização. Para que aquelas angulações rebuscadas e aquelas iluminações cuidadas e dramáticas se o filme é uma comédia que sòmente exige uma fotografia nítida, uma movimentação fluente e um ritmo rápido? Mesmo contando com um dos maiores montadores do cinema mundial, Osvald Hafenrichter (o editor do filme «O terceiro homem»), esta nova obra da Vera Cruz tem aquêle absurdo e prolongado desfile de modas, esticado eternamente por fusões antifuncionais ao extremo.

Há sòmente a ressaltar no filme, além do já acima citado, os dois momentos de farsa pura que infelizmente se perdem na mediocridade de conjunto deste filme. E' o momento das condolências, com aquêlas bem idealizadas e bem realizadas distorções fotográficas da parentada e amigos que dão os pêsames ao herdeiro único, e aquêle outro momento quando Mazzaropi dá o banquete para a mesma granfinagem e quando, debaixo da mesa do banquete, todos os pés elegantes e distintos transformam-se em pés maltrapilhos, sujos, numa insinuação satírica com muito de René Clair. Só isto. O resto, se bem que o filme faça as platéias rirem bastante, é vulgar, sobretudo aquela briga entre mulheres, totalmente incompatível, nos parece, com a educação, o bom gôsto, a finesse dos donos e dos realizadores da Vera Cruz.

O FELIZARDO

(Cont. da pág. 8)

mente chora. A desgraça a que está confinada a sua vida, sem a menor perspectiva de fugir e de se elevar a êste rastejar na mediocridade, embotaram a sua sensibilidade. A única coisa que o homem de nossos dias almeja, é fugir. Fugir do cotidiano, fugir do real, fugir da vida, porque tudo isto só lhe traz o sabor amargo do quinhão que a êle foi propiciado, por esta mulher má, volúvel e fútil — a sociedade. E por isto o homem de nossos dias ri. Ri quando devia chorar. Gargalha, quando devia soluçar. Pisa quando devia acariciar. Mata quando devia viver. E por isso o homem de hoje ri fàcilmente. E suas estrepitosas gargalhadas soam como gemidos e soluços de gente que já não sabe mais chorar!

E a platéia ri, se «esbalda» com esta história do jovem advogado recém-formado e chefe já de uma prole de três filhos que enfrentou a cruel e usual luta não só para se firmar mas para sobreviver. Conta ela as agruras por que passa todo jovem que começa e que, sobretudo, começa tendo valor, como se quisesse dizer: «nunca se inicia demonstrando seu valor individual. Suba a base de outros meios (os usuais e ilegais), e depois então use o seu valor com tôda a sua plenitude». Esquecem-se entretanto, que aí então já não existe mais o valor. Sobrenadam sòmente os «processos úsuais». Ri-se a platéia por que os realizadores da obra fizeram todo o possível para afastá-la de um possível retrato da realidade quando então os espectadores se veriam na tela e então não mais ririam. Soluçariam: amargurados.

E' por causa desta orientação de falsear inteiramente o problema, que o filme consegue enganar o público, usando como engôdo e «areia nos olhos» a situação de algumas críticas aos poderosos e aos que estão por cima, mas fugindo totalmente a realidade no apresentar e no resolver as situações. Assim, o jovem advogado mesmo não tendo dinheiro não passa fome como usualmente acontece nestas condições. Êle americanamente lépido, bem vestido, sem o mínimo traço de privação.

E o engôdo atinge a sua culminânia com o final, que parece dizer que depois que o jovem advogado venceu seu primeiro julgamento tudo irá bem: êle agora será também um dos poderosos e um dos que estão por cima. E a vida continua...

E' engraçado ver os que reclamam filmes «sádios, otimistas e confiantes» a todo custo, mesmo que se sacrifique a Arte e o retrato da Vida, ficarem contentes e felizes com esta hilariante aula de felicidade.

NÃO SOU CONSELHEIRA SENTIMENTAL

(Cont. da pág. 25)

questão de afirmar que no meu programa não tenho consultório sentimental, porque acho que ninguém tem capacidade de resolver os problemas alheios, se as vêzes não conseguimos resolver os nossos».

«O meu programa é uma realidade, porque tem contado incondicionalmente, prossegue Nena Martinez, com o apoio e a colaboração de Zani Filho, meu irmão, irmão de lutas e irmão de ideais. No programa comemorativo do 13º aniversário muito nos honrou com a sua presença, o Ministro do Trabalho, que ao microfone da Mauá enalteceu a obra dêste «boadcasting».

Finalmente, concluiu a nossa entrevistada, tenho a revelar que o meu programa conta com a proteção de Nossa Senhora da Conceição, que muito tem me ajudado nos momentos difíceis.

ADEMILDE É ASSIM:...

(Cont. da pág. 23)

A seguir, tocamos na correspondência. Quisemos saber se a da nossa entrevistada era vultosa.

— Considero-a boa, — respondeu-nos ela — pois mensalmente recebo mais de mil cartas.

— Muitos pedidos de casamento?

— Não... Apenas ardorosas declarações de amor...

Nesta altura, o contra-regra, hàbilmente avisa a Ademilde que está na sua hora de atuar. Mas ainda havia tempo para uma pergunta.

— Das suas gravações, qual a que você considera melhor?

— Não gosto de nenhuma delas! Por que não gosto da minha voz. Acho-a bastante antimicrofônica. Adoro sòmente meus agudos.

Vocês concordam com Ademilde, leitores?

ESTRÉIAS NO MUNDO DO CINEMA

(Cont. da pág. 6)

suas mais conhecidas obras que Rossano Brazzi, iniciando-se como produtor, foi buscar motivos para uma comédia satírica e muitas vêzes picante que, como cinema, dista um pouco dos atuais moldes italianos, aproximando-se mais do que realiza um Anthony Asquith, na Inglaterra.

Silvana Pampanini, Mariella Lotti e o próprio Rossano formam a trindade do elenco, secundados por Juan de Luanda, Silvio Bagolini e Laura Gore.

Prognóstico: — Comédia de costumes **não-domésticos** realizada com espaventoso luxo e humorismo apimentado em que nem sempre são felizes os realizadores italianos.

VIVA ZAPATA!

AS
DUAS
MAIS
ELETRIZANTES
PALAVRAS
NA
HISTÓRIA
DO
CINEMA!

IMPROP. 14 ANOS
COMP. NACIONAL

DIREÇÃO DE
ELIA KAZAN

MARLON
BRANDO
JEAN PETERS

20th CENTURY-FOX

DIA 8 DEZEMBRO

PALACIO • AZTECA • ROXY
AMERICA • COLISEU • BOTAFOGO
IGUAÇU • BRAZ DE PINA • SANTA ALICE
ODEON-NITEROI • FLORIANO • PETROPOLIS

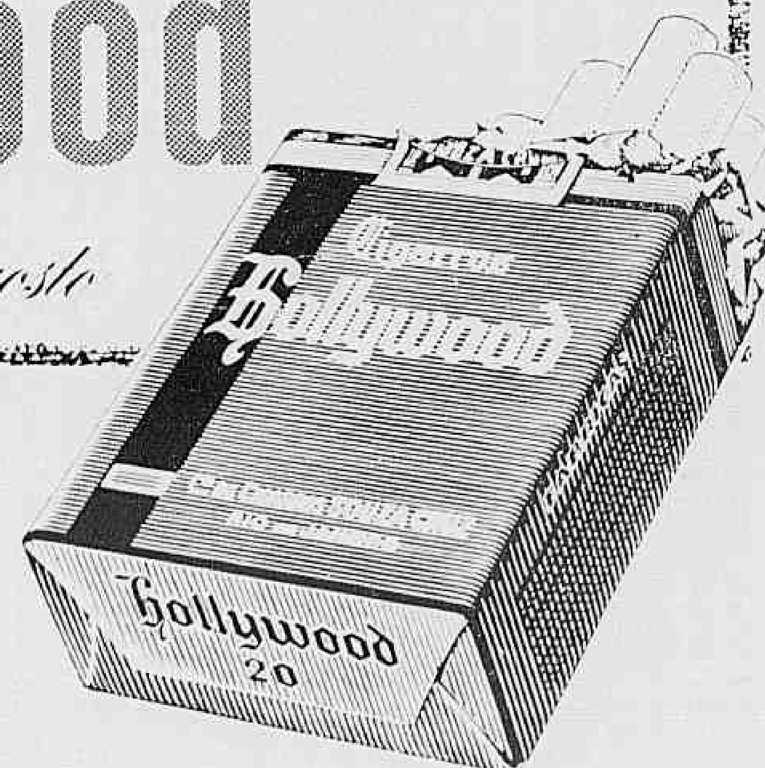


atraem...

A limpidez e a pureza da Água Marinha exercem irresistível atração sôbre as pessoas de agudo senso estético... Invariàvelmente, essas pessoas preferem os cigarros Hollywood, pela sua classe e pela qualidade insuperável.

cigarros **hollywood**

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H - 88.150